

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALE DE CAMBRA
DE 29 DE ABRIL DE 2009

N.º 2/2009

DIA: Vinte e nove de Abril do ano de dois mil e nove.-----

HORA: Dezanove horas e quinze minutos.-----

LOCAL: Salão Nobre do Edifício Municipal de Vale de Cambra.-----

PRESENCAS:-----

O PRESIDENTE: Eng.º Damião Martins de Castro (PPD/PSD).-----

1º SECRETÁRIO: Dr. António Paulo Soares Barbosa (PPD/PSD).-----

2º SECRETÁRIO: Dr.ª Madalena de Sá Ribeiro Cubal (PPD/PSD).-----

PPD/PSD – Dr. António Fernando de Pina Marques;-----

PPD/PSD - Eng.º Pedro Manuel de Almeida Valente;-----

PPD/PSD - Heitor Amorim de Almeida Pinto;-----

PPD/PSD – Manuel Domingos da Costa Tavares;-----

PPD/PSD - José Fernandes Almeida;-----

PPP/PSD - Dra. Marisa Alexandra Ferreira Tavares;-----

CDS/PP - Eng.º Miguel Joaquim de Moura Ferreira de Matos;-----

CDS/PP – Manuel Francisco dos Santos;-----

CDS/PP - Eng.º Jorge Manuel dos Santos Silva;-----

CDS/PP - Dr. João Carlos da Silva Pinho;-----

CDS/PP - Dra. Maria Silvina de Almeida Sá Vale Pissarra;-----

CDS/PP – Doutor Pedro Renato Tavares de Pinho;-----

CDS/PP - Manuel Augusto Matos da Silva;-----

2009.04.29

PS - Dr. Manuel Duarte Brandão;-----

PS - Agnelo Fonseca Tavares;-----

PS - Dr. João Pedro Bastos Silva, em substituição do Senhor Dr. Adriano Correia
Fernandes;-----

Independente - José Martins Oliveira Coelho;-----

CDS/PP - Carlos Manuel Almeida Dias, Presidente da Junta de Freguesia de
Arões;-----

PPD/PSD - Manuel Correia de Campos, Presidente da Junta de Freguesia de
Codal;-----

PPD/PSD - Rogério Batista da Costa, Presidente da Junta de Freguesia de
Macieira de Cambra;-----

PPD/PSD - Carlos Manuel de Almeida Gonçalves, Presidente da Junta de
Freguesia de Rôge;-----

PPD/PSD - Jorge Tavares da Costa, Presidente da Junta de Freguesia de S.
Pedro de Castelões;-----

PPD/PSD - Vítor Manuel Ribeiro Tavares, Presidente da Junta de Freguesia de
Vila Chã;-----

PPD/PSD - Dr. Almerindo Tavares da Costa dos Santos, Presidente da Junta de
Freguesia de Vila Cova de Perrinho.-----

Chegou mais tarde como oportunamente se faz referência o Senhor Manuel
Joaquim Rodrigues Almeida, Presidente da Junta de Freguesia de Junqueira.-----

Faltas:-----

PPD/PSD - Manuel Soares Oliveira;-----

PPD/PSD - Rogério Brandão dos Santos, Presidente da Junta de Freguesia de
Cepelos;-----

**Nos termos do disposto no artigo 48.º da Lei 169/99 de 18-09, alterada pela
Lei 5-A/2002 de 11-01, encontram-se presentes, em representação da**

2009.04.29

Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Câmara, Eng.º José António Bastos da Silva e os Vereadores Senhores Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho, António Alberto Almeida de Matos Gomes e Dra. Célia Maria dos Santos Tavares.-----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início à sessão abrindo o Período de Antes da Ordem do Dia.-----

- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: O Senhor Dr. Adriano Correia Fernandes solicitou a sua substituição para a sessão de hoje por não poder comparecer à mesma. Nos termos da Lei foi convocado o Senhor Dr. João Pedro Bastos Silva, cidadão imediatamente a seguir na respectiva lista do Partido (PS), o qual participou nos trabalhos da sessão.-----

No decorrer deste período chegou à sessão o Senhor Manuel Joaquim Rodrigues Almeida, Presidente da Junta de Freguesia de Junqueira.-----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal começou por informar que o Grupo Municipal do PPD/PSD fez chegar à Mesa desta Assembleia uma Moção, a qual pediu ao Dr. António Fernando de Pina Marques que explique.-----

No uso da palavra o Senhor Dr. António Fernando de Pina Marques referiu que surgiram rumores sobre o possível encerramento do SAP (Serviço de Atendimento Permanente) em Vale de Cambra, sem serem ainda do conhecimento alternativas válidas ao seu funcionamento. Não querendo alimentar boatos ou crer em rumores com eventual origem na própria Administração Regional de Saúde do Norte, não podem contudo deixar de manifestar, desde já, uma posição inequívoca na defesa intransigente dos interesses da população valecambrense no acesso aos cuidados de saúde em situação de urgência.-----

Assim, a bancada do PSD propõe ao Presidente da Mesa que submeta à aprovação da Assembleia Municipal a Moção que a seguir se apresenta, devendo ser posteriormente remetida às competentes instâncias, nomeadamente a ARS

2009.04.29

Norte (Administração Regional de Saúde do Norte), a Senhora Ministra da Saúde, o Senhor Presidente da República e os Grupos Parlamentares na Assembleia da República.-----

A Moção apresenta o seguinte teor:-----

“Considerando:-----

- A existência de rumores que apontam para o encerramento do SAP em Vale de Cambra;-----

- As particulares condições orográficas, de dispersão e centralidade que caracterizam o Município;-----

- A distância que separa muitas das povoações espalhadas pela área do Município em relação ao acesso às unidades de saúde, agravada por dificuldades decorrentes da sua interioridade, em zona de montanha;-----

- O alinhamento de um percurso geográfico consequente que os doentes em situação de maior risco terão de percorrer desde a 1.ª fase de triagem até ao seu eventual tratamento/internamento em unidades centrais;-----

- Os custos acrescidos em deslocações e transportes que poderão advir para as populações, famílias e instituições que lhes prestam apoio e serviços, agravados pelas dificuldades da crise económica, financeira e social por que passa o país;---

- O objectivo que a todos nos deve mover de procura das melhores condições de prestação de cuidados de saúde às nossas populações;-----

- A eventual perda de benefícios justamente atribuídos e reconhecidos por anteriores governos no cumprimento do direito à saúde constitucionalmente consagrado;-----

Propomos à Assembleia Municipal de Vale de Cambra, nesta sessão, que atenta às preocupações e anseios da população do Município, delibere:-----

- Manifestar a sua mais profunda preocupação pelo conteúdo dos rumores que circulam;-----

2009.04.29

- Rejeitar claramente qualquer solução que signifique um retrocesso na prestação de cuidados de saúde aos seus munícipes, nomeadamente qualquer hipótese, ventilada por esses rumores, de encaminhar as nossas populações para um SUB instalado ou a instalar em Arouca;-----
- Considerar estranha esta eventualidade que, a confirmar-se, só pode partir de quem desconhece completamente as realidades locais, os fluxos rodoviários normais e as dificuldades viárias existentes;-----
- Manifestar a sua disponibilidade em colaborar para uma solução consistente, séria e adequada às características do Município e às necessidades das populações, declarando-se indisponível para aceitar qualquer modelo que se traduza num prejuízo de uma eficaz e segura prestação de cuidados de saúde aos valecambrenses.”-----

Neste momento retirou-se da sessão o Senhor Rogério Batista da Costa, Presidente da Junta de Freguesia de Macieira de Cambra.-----

Interveio o Senhor Dr. Manuel Duarte Brandão começando por referir o seu empenho e dos seus colegas de Partido (PS) nesta matéria. Informou que a sua bancada irá votar contra esta Moção, pois normalmente não vota em rumores e boatos. Acrescentou que isto vem no seguimento do movimento, com cerca de ano e meio, da Comissão de Utentes a qual é liderada por um homem do Partido Comunista e por alguns indivíduos do PSD. Disse ter já desafiado o primeiro para debates na rádio mas que este nunca apareceu.-----

Salientou que aguarda um desmentido do Governo sobre esta matéria. Referiu que o SAP nada tem que ver com esta questão das urgências, e que o mesmo até ao fim do ano não fecha, isto é nesta legislatura, a seguir é como nos outros concelhos que é a reestruturação que está a haver. Disse que, em relação às urgências, se forem minimamente inteligentes sabem perfeitamente que não vão pertencer a Arouca nem para aí que o valha. Acrescentou que, há oito dias,

2009.04.29

quando surgiu isto (tem cópias da imprensa sobre esta matéria) tomou algumas diligências começando pela ARS de Aveiro que lhe forneceu os contactos do Porto, do Centro de Saúde de Arouca, do Dr. Dias Costa. Informou ter estado ao telefone com o Dr. Dias Costa cerca de uma hora e toda a gente se riu. Falou também para Oliveira de Azeméis e a urgência de Oliveira de Azeméis não vai fechar, portanto é ponto assente que fica aberta. Realmente não faz sentido ir para Arouca, a vinte e dois quilómetros para depois ir para a Feira ou para Oliveira de Azeméis não faz sentido nenhum. Acrescentou que isto foi o que tomou conhecimento verbal, mas pretende entregar posteriormente à imprensa, ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e ao Executivo da Câmara Municipal todo o material do Senhor Secretário de Estado porque ficou de chegar um e-mail da Secretaria de Estado sobre o que se vai passar em relação à saúde. Acrescentou que mora em Vale de Cambra e garante que não vai para Arouca para as urgências, custe o que custar, nem que o seu cartão de militante do Partido Socialista seja rasgado. Contudo, dirigindo-se ao Senhor Dr. Pina Marques, disse que isto não faz sentido e que não vota em rumores.-----

De seguida, disse à Dra. Madalena Cubal, perante as declarações desta à imprensa, que a Sra. Doutora não tem tido um comportamento muito sério nesta matéria, parece-lhe que anda atrás dos utentes, quando devia ter mais agressividade e ser mais proactiva. Dizer em declarações aos jornais que não faz sentido pertencer a Arouca e que era mais fácil ir para Oliveira de Azeméis, é uma coisa que toda a gente sabe. Referiu que acreditou na Dra. Madalena Cubal pois em dois mil e cinco, em Aveiro, quando lhe perguntaram como é que era com o Centro de Saúde referiu considerar que a Dra. Madalena deveria continuar à frente do mesmo pois acha horrível que aquando de eleições, independentemente do Partido que ganha, se pense quem é que deve ir chefiar, contudo de momento está a ficar um bocado desiludido pois reforça que a Dra. Madalena deveria, uma

2009.04.29

vez que faz parte da saúde, ser mais proactiva. Assim tal como o Senhor Presidente da Câmara deveria ser mais proactivo, pois apenas responde em reuniões de Câmara aos Senhores Vereadores que se vai fazer uma reunião na ARS. Sabe que o Senhor Presidente da Câmara Municipal está mais preocupado com o alcatrão neste momento do que com a saúde mas alerta que há que ter cuidado com a saúde. Referiu considerar que o Senhor Presidente da Câmara Municipal deve ser mais proactivo porque chegar à ARS não custa nada, este é um problema de todos e todos devem estar unidos, fazer política a sério e não a política da Maria Cachucha. Disse ao Senhor Presidente da Câmara que este tem o seu número há cerca de vinte ou trinta anos e pode ligar consigo a qualquer hora, se precisar de ajuda com o Governo ou com o Secretário de Estado pois é para isso que cá estão todos, quer seja o CDS, quer seja o PSD, quer seja o PS, porque este é um problema demasiado importante para se brincar. Referiu que o Senhor Presidente pode estar à vontade para o fazer e não ser arrogante como tem sido nesta matéria porque, lamenta ter de o dizer, mas o Senhor Presidente em dois mil e um trouxe a Vale de Cambra um Secretário de Estado a inaugurar o Parque das Carvalhas, um Sub-Secretário de Estado a inaugurar um caminho rural em Castelões, e desde essa altura que nunca mais veio cá ninguém, o que pode ser perfeitamente evitado. Estão todos para colaborar com o Concelho, todos moram aqui e querem que o Concelho desenvolva. Reforçou a ideia que têm de ser todos unidos porque de certeza que a todas as pessoas que se encontram presentes na sala lhes interessa o desenvolvimento do Concelho. Disse ao Senhor Presidente para não se acanhar, não ter vergonha e não ser tão arrogante.-----

A Senhora Dra. Madalena de Sá Ribeiro Cubal disse ao Dr. Manuel Duarte Brandão que esta não é uma questão de brandura. Como o Senhor Dr. Brandão sabe houve alterações em termos de estrutura, estando na qualidade de

2009.04.29

demissionária há um ano e tal. Como tal, desde esse período, que não sabe o que se passa, o que sabe tem lido nos jornais. Actualmente é muito costume ouvir falar de decisões que são tomadas hoje e impostas a partir de amanhã e é assim e é assim mesmo. E não estavam muito habituados a isso, estão a agora a começar a habituar-se. O que sabe é que está em curso uma reestruturação dos serviços de urgência, o que acha muito bem, pois entende que se devem ter serviços de urgência bem organizados e bem instrumentalizados, com tudo o que é preciso. Acrescentou que agora se pertence a um Agrupamento dos Centros de Saúde (ACES), há uma Directora do Conselho Executivo que também está a integrar-se, e como tal isto demora o seu tempo e até ao fim do ano não fecha, já lho disseram pessoalmente.-----

Acrescentou que, há cerca de dois anos e meio, que estabeleceram um plano, para o caso do SAP fechar, no sentido de colmatar a falta das consultas, uma vez que a maior parte dos doentes que recorre ao SAP é por doença e não por urgências. Efectivamente para casos de urgência não estão muito bem preparados. -----

Reafirmou que, neste momento, não tem efectivamente qualquer conhecimento que o SAP esteja para encerrar, irá encerrar apenas quando existirem alternativas. E a alternativa neste momento será, olhando ao plano que está apresentado, é a SUB de Arouca ou a SUB de Oliveira de Azeméis. Não sabe quem terá ouvido falar na SUB de Arouca, pensa que poderá ser por uma questão de capitação que poderão tentar empurrar Vale de Cambra para Arouca. Mas uma vez que Arouca tem vinte e quatro mil utentes e Vale de Cambra tem vinte e sete mil, não entende porque é que a SUB não é sediada em Vale de Cambra, e é aí que os Políticos de Vale de Cambra deviriam ter força, incluindo o Sr. Dr. Brandão, em procurar localizar um SUB em Vale de Cambra. Disse ainda que Oliveira de Azeméis é perto e, em sua opinião pessoal, devia ser uma boa SUB, e

2009.04.29

em S. João da Madeira e o eixo viário estava todo feito. Contudo ninguém lhes solicita opinião, agora as ordens vêm de cima, estão feitas e não há volta a dar. Quanto aos quilómetros, se são muitos ou poucos, referiu conhecer muitos Centros de Saúde em que o pessoal tem de andar quarenta e cinquenta quilómetros e em serra, por exemplo em Trás-os-Montes, e também fecharam. Concorde que se faça o que estiver ao alcance para conseguir uma boa solução, e pode realmente usar-se como argumento a geografia e a demografia do concelho. Mas não vão começar a fazer barulho sem ver realmente o chamado “preto no branco”. Realmente pensa que o SAP como o conhecemos hoje irá desaparecer sim, mas irão ser arrançadas soluções para os casos de doença aguda (estão preparados para tal, já estiveram reunidos por causa disso), e sem que Oliveira de Azeméis e Arouca estejam preparados certamente não encerrará. Em Oliveira de Azeméis ainda não começaram as obras. -----

Entende que realmente é uma incongruência pensar ir para Arouca, não sabe a quem passou isso pela cabeça, mas a ser verdade devemos dizer desde já que não se concorda antes que as ordens sejam emitidas porque depois será tarde. Acha que deve comunicar-se essa discordância para pelo menos eles irem ver o que é que se está a tentar fazer. Se a Comissão de Utentes inventou tal coisa, isso não sabe. -----

A Dra. Madalena terminou referindo que esta não é uma questão de ser activa ou desinteressada, pois está ali há trinta anos e é uma pessoa muito interessada pelo Centro de Saúde.-----

Usou da palavra o Senhor Dr. João Carlos da Silva Pinho que começou por dar os parabéns pela intervenção da Dra. Madalena porque primeiro que tudo é uma pessoa informada sobre o assunto, conhecedora da matéria, foi Directora do Centro de Saúde até à pouquíssimo tempo ou ainda é, não sabe, e acha que tocou no ponto essencial. Crê que não há ninguém dentro desta sala, seja ele

2009.04.29

Câmara Municipal, seja ele Assembleia Municipal ou qualquer membro, que esteja a favor do desaparecimento de serviços em Vale de Cambra, sejam eles de saúde, sejam eles da justiça, que já aqui foram focados em tempos, sejam eles de qualquer índole. Concorde com a Dra. Madalena quando ela diz que não tem conhecimento, acrescentando que não estão aqui para votar situações em que “se disse ou diz que se disse ou consta-se que”, de forma alguma. Referiu que estará na primeira linha com qualquer membro desta Assembleia Municipal, com a Câmara Municipal, com o PS, com o PSD, com qualquer Partido, para defender os interesses da população de Vale de Cambra, para defender o não encerramento de serviços em Vale de Cambra. Mas, não podem alinhar em boatos que dizem que vai para Arouca ou que vai para Oliveira de Azeméis ou que vai para outro Município qualquer o serviço A ou B que há no Concelho. Em face disso, todos têm que defender e estão aqui para esse efeito, estará aqui para defender os interesses da população de Vale de Cambra, do serviço de saúde ou de qualquer outro, mas não podem estar a alimentar situações de boato. Até porque já aqui se assistiu também a uma discussão semelhante a esta relativamente aos serviços de justiça porque ia haver um novo mapa judiciário, porque iam encerrar o Tribunal de Vale de Cambra, etc, e de facto não se confirmou. Assim, tendo isto em conta, referiu não estar em condições de votar esta Moção, de forma nenhuma, enquanto não houver nada escrito sobre este assunto. Quando existir algo escrito, então aí têm que se pronunciar veementemente, se for para o encerramento ou então conforme disse a Dra. Madalena e muito bem, encontrar as soluções ideais para a população de Vale de Cambra. Então a população de Vale de Cambra e eles, membros da Assembleia, enquanto representantes dessa mesma população poderão pronunciar-se em prol de manter os serviços com outra qualidade, com outra designação e com outras condições, conforme aqui foi já referido, ou então, colocarem-se na primeira linha

2009.04.29

de combate se efectivamente a intenção da Administração Regional de Saúde ou Administração Central for de encerrar os serviços sem darem alternativas credíveis e que sejam as alternativas melhores para a população do Concelho.----
Informou que a sua bancada irá abster-se nesta moção. Consideram que quem aqui teve uma intervenção mais correcta sobre este assunto foi a Dra. Madalena ao dizer que não tem conhecimento. O Senhor Presidente da Câmara ainda não informou se eventualmente tem algum conhecimento efectivo sobre este assunto, provavelmente ainda irá fazê-lo se o tiver. Assegurou que podem contar com as pessoas da Bancada do CDS/PP para estarem na primeira linha da defesa dos interesses da população de Vale de Cambra relativamente a este serviço ou qualquer outro.-----

Interveio o Senhor Dr. João Pedro Bastos da Silva dizendo que quando leu esta notícia ficou um pouco preocupado e decidiu tomar as suas diligências, enquanto representante da Juventude Socialista e tendo alguns conhecimentos nesta área principalmente junto do Ministério da Saúde, na Secretaria de Estado, nomeadamente com o Dr. Manuel Pizarro, ao qual colocou a questão da possibilidade de se ir para Arouca e de estar para fechar o SAP de Vale de Cambra. Está neste preciso momento à espera da resposta por parte da Secretaria de Estado. Pediu também ao Deputado Pedro Nuno dos Santos para fazer um requerimento ao Governo sobre a veracidade desta notícia, com carácter urgente, ao qual já lhe foi dada uma resposta informal de que o SAP nesta Legislatura não irá fechar. Referiu que a Dra. Madalena acabou de dizer que o SAP irá fechar futuramente mas apenas e só quando estiverem reunidas todas as condições para o mesmo fechar, pelo que considera que não devem criar neste momento falsos alarmismos para a população de Vale de Cambra e utilizar "fait divers" para fugir das questões que são importantes para o Concelho. Disse que a questão relacionada com o fecho do Tribunal de Vale de Cambra há

2009.04.29

cerca de um ano ou dois também foi falada, passou-se bastante tempo nesta Assembleia Municipal a falar sobre o assunto, e continua a ver o Tribunal aberto. Falou-se também e fizeram-se manifestações durante o ano passado sobre o fecho do SAP, manifestações infundadas, na sua opinião, porque o SAP não ía fechar e continua aberto. Considera que este Governo não é um Governo irresponsável ao ponto de fechar SAP's sem ter condições para tal. Disse ainda que nunca foi posta em cima da mesa a questão de os Valecambrenses irem para Arouca para as urgências porque só podia ser uma solução lunática de algumas pessoas, uma vez que seria andar para trás no caso de urgência ir-se para Arouca para depois se ir para Santa Maria da Feira. Quem inventou esta notícia poderá ter suposto que devido à capitação que Arouca necessita Vale de Cambra vai para lá, mas Arouca tem características específicas para o qual tem o SAP e este novo serviço. Garantiu que se o SAP vier a fechar será para ir ou para Oliveira de Azeméis ou para S. João da Madeira, são estas as indicações que existem, pelo que considera que neste momento económico em que o País e o Mundo estão não se deve continuar a alimentar esta situação e criar mais alarmismos e preocupações à população de Vale de Cambra. Deste modo, apelou ao sentido de responsabilidade tanto do Partido Socialista, como do PSD, como do CDS/PP, bem como da Câmara Municipal e dos Senhores Jornalistas para que tenham cuidado com este tipo de insinuações que desestabilizam a própria população.-----

O Senhor Dr. António Fernando de Pina Marques referiu ser verdade que falaram aqui há um ano das questões do Tribunal, é verdade, e a situação actual contraria outras situações que na altura se levantaram e portanto significa que, no mínimo, fazendo chegar as suas preocupações onde devem provavelmente se previnem que outros males maiores aconteçam. Lembrou casos de algumas urgências que fecharam nalguns concelhos deste País e que só voltaram a abrir

2009.04.29

quando a população andou na rua, portanto considera que é preciso prevenir. Por outro lado, referiu que folga saber que na substância estão todos de acordo em manter os cuidados de saúde que os Valecambrenses necessitam. Disse que a postura da sua Bancada não é uma postura de alarmismo, antes pelo contrário é precisamente para darem um sinal à população de que os Órgãos Políticos do Concelho, de todos os Partidos que foram eleitos pela população estão atentos àquilo que se passa e, como referiu na apresentação da moção, não querendo alimentar boatos ou crer em rumores estão contudo a acautelar e a chamar à atenção para os maiores interesses da população do Concelho. Uma vez que os membros do Partido Socialista com assento na Assembleia Municipal têm uma posição privilegiada relativamente ao contacto com o Governo, não crêem em rumores nem naquilo que veio nos jornais, referiu não perceber qual foi a preocupação que os levou a tomar diligências junto de membros de Governo e de Deputados na Assembleia da República. Acrescentou que o alarmismo já foi lançado, de modo que entenderam por bem, de uma forma serena e sem alarmismos, apresentar à população uma nota inequívoca de que estão atentos às preocupações da população, de que estão atentos àquilo que possam ser rumores ou boatos e que não passarão disso. Simplesmente vão dar sinal às instâncias do poder de que estão atentos ao desenvolvimento das coisas e que precisam que os serviços de saúde e os bens que os Valecambrenses conseguiram através do trabalho de Autarcas ao longo de muitos anos não deixem de existir. Não se pode de ânimo leve chegar a situações de facto consumado, antes pelo contrário, devem alertar as instâncias competentes e serenar a população para que os cuidados e decisões que venham a ser tomados no âmbito da saúde para Vale de Cambra sejam devidamente ponderados e sejam atendidos os interesses e ouvidos os órgão autárquicos respectivos.-----

2009.04.29

Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Eng.º José António Bastos da Silva referindo que não podia neste tema deixar de informar todos os membros da Assembleia daquilo que sabe sobre esta matéria. Contudo e antes de passar a esse assunto disse ao Senhor Dr. Manuel Brandão que não percebeu o que este quis dizer com a sua intervenção quando disse que tinha de ser mais “proactivo” e que tinha de deixar de ter esta atitude “arrogante”. Disse ao Dr. Manuel Brandão que se chama Zé mas não se chama Sócrates, portanto se há alguém arrogante é desse lado e não do seu, portanto não percebe. Quanto ao facto do Senhor Dr. Manuel Brandão achar estranho não terem sido convidados Ministros ou Secretários de Estado para inaugurar obras em Vale de Cambra, referiu que terá todo prazer em chamá-los para inaugurar as obras quando a feitura dessas obras depender desse Ministério respectivo, ou seja, se o Secretário de Estado ou o Ministro com contratos-programas ou outros modos de financiamento conseguirem uma obra para Vale de Cambra será justo convidá-los mas não será justo quando essa verba, como tem vindo a acontecer venha da União Europeia. Considera que não deve convidar alguém que não teve nada a ver com a execução financeira de determinada obra. Deixou um recado ao Senhor Dr. Manuel Brandão de que terá todo o prazer do mundo em convidar o Senhor Secretário de Estado, Laurentino Dias, a vir inaugurar o Pavilhão de Macieira de Cambra pois foi assinado um documento com o C.D.C. Macieira de Cambra e neste momento o Governo diz que não tem dinheiro para fazer a obra. Não o pode é convidar para ele lhe dizer, como já aconteceu, em Macieira de Cambra, na Associação Académica, que efectivamente o documento está assinado mas que não tem fundos financeiros para executar a obra e como tal tem que esperar. Dirigindo-se novamente ao Senhor Dr. Manuel Brandão referiu que esta obra fez parte da campanha do PS tendo, há quatro anos atrás, a Dra. Rosa Albernaz apresentado essa obra como uma grande conquista para Macieira

2009.04.29

de Cambra. Os Macieirenses e Valecambrenses estão à espera do lançamento da primeira pedra.-----

Referiu que no dia um de Abril foi jantar com o Senhor Primeiro Ministro o qual estava rodeado de seis Ministros e de trinta e seis Secretários de Estado, estando ainda presentes os dezanove Presidentes de Câmara do Distrito de Aveiro e todos tiveram oportunidade de falar sobre tudo o que os preocupava. Um colega insuspeito, que é do Partido Socialista, o Presidente da Câmara Municipal de Ovar, interrogou a Senhora Ministra Dra. Ana Jorge sobre os encerramentos dos SAP's e a deslocalização das pessoas para Santa Maria da Feira para o Hospital de S. Sebastião. Dizia esse seu colega que neste momento os tempos de espera são na ordem das quatro/cinco horas e com a ida para lá da população de Vale de Cambra e de Ovar esses tempos irão disparar. Em resposta a Sra. Ministra da Saúde disse que muitas dessas pessoas que lá iam e que realmente provocavam esse tempo de espera, era para consultas normais, tendo deste modo que resolver isso nos Municípios de forma a que essas pessoas não se desloquem ao Hospital de S. Sebastião para consultas normais, tendo estas que ser, neste caso concreto, efectuadas nos concelhos de Vale de Cambra e de Ovar para não sobrecarregar essa urgência. A Senhora Ministra da Saúde anunciou também que uma das medidas que irá tomar de imediato será a execução de obras físicas em Águeda e em Arouca para a construção de um SUB, que é um novo sistema de SAP com alguns melhoramentos, tendo mais um médico para ajudar esses tempos de espera; e que todos os outros SAP's que estão previstos encerrar vão mesmo encerrar, portanto o SAP de Vale de Cambra está previsto encerrar. Referiu que o que acabou de dizer foi o que ela disse e não o comenta, tal como não comenta a informação privilegiada que pelos vistos o PS tem depois disto. Sempre disse nesta Assembleia que acreditava que os membros do Governo eram pessoas de boa fé, pois prometeram que não tomariam nenhuma posição

2009.04.29

em relação a esta matéria sem falar primeiro com os Autarcas. Desta forma iria manter uma atitude de negociação até à sua fase final e como tal não tomaria nenhuma posição de rua enquanto não lhe fosse transmitido por parte do Governo qual a resolução para Vale de Cambra. As promessas que foram feitas era de que primeiro iriam ser implementadas outras medidas e só depois encerrariam ou não o SAP, por isso ficou um pouco surpreso quando soube que o Senhor Presidente da ARS Norte recebeu a Comissão de Utentes de Vale de Cambra primeiro do que o recebeu a ele próprio, tendo-lhe remetido um ofício no passado dia vinte e sete de Março de dois mil e nove. Passou a ler para os presentes o teor do referido ofício: “Nos princípios do último trimestre do ano passado efectuamos nas instalações dessa ARS no Porto uma reunião de trabalho para análise de diversas questões ligadas à prestação de cuidados de saúde no Município de Vale de Cambra entre as quais o funcionamento do SAP. Na referida reunião foi-me comunicado por V. Exa. que no momento a tutela de Vale de Cambra estava ainda centrada em Coimbra mas que se esperava a todo o tempo a sua transição para a ARS Norte. Referiu ainda que quando esta transferência se concretizasse teria oportunidade de visitar os serviços no Município, inteirar-se da realidade no local e avançar com estudos sobre a estruturação dos cuidados de saúde no Concelho. Concretizou referindo que estes estudos o poderiam habilitar a uma decisão que seria devidamente debatida e discutida com a Autarquia sendo que não decidia pelo encerramento dos serviços sem que previamente estivesse montada uma estrutura capaz de colocar no terreno um melhor, mais rápido e eficaz atendimento à população que represento. A ideia seria, no entendimento de V. Exa. que estas populações percebessem que a solução a adoptar representaria um ganho e não um retrocesso no apoio aos seus cuidados de saúde. Decorrido todo este tempo para mais de meio ano mais nenhuma informação foi prestada a este Município nem a

2009.04.29

mim próprio pelo que continuamos a aguardar. Chegou entretanto ao nosso conhecimento a realização de uma audiência concedida por V. Exa a uma Comissão de Utentes do SAP de Vale de Cambra na qual teria avançado com informações de que de todo não dispomos. A confirmar-se esta informação ela não deixa de ser no mínimo estranha face às conclusões da reunião que tivemos e que sumamente acima relato. Estou, como sempre estive, disponível para analisar todas as hipóteses de soluções tidas como adequadas no pressuposto de uma efectiva melhoria da prestação dos cuidados de saúde no Concelho, na defesa clara dos interesses das populações que represento tendo também em conta as específicas particularidades de orografia do Município e a particular distribuição das populações por todo ele. Continuo a acreditar até prova em contrário na bondade das posições que V. Exa. me expressou na supra citada reunião que realizámos, assim sendo e tendo presente o exposto solicito a V. Exa. uma reunião, com a brevidade possível, de modo a analisarmos de novo a situação em apreço.” De seguida informou que posteriormente recebeu um ofício do Senhor Presidente da ARSNorte a marcar uma reunião para o dia sete de Maio, onde provavelmente irá relatar o que vai acontecer em Vale de Cambra, uma vez que ele já esteve em Vale de Cambra e já fez as análises todas à situação. Por último, referiu que todos sabem que Vale de Cambra passou a pertencer em cuidados de saúde ao Agrupamento que foi formado com S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis e aí estão todos de acordo que por dentro deste “triângulo” passará certamente o futuro da assistência na saúde dos Valecambrenses.-----

No uso da palavra o Senhor Dr. Manuel Duarte Brandão referiu que “se meteu” com a Dra. Madalena apesar de não saber qual a sua situação. Pensa que futuramente o SAP irá fechar como fecharam outros, apesar de estar garantido que não será este ano. Contudo, apesar do seu encerramento, segundo

2009.04.29

explicaram poderá existir um sistema de consulta aberta, e ao sábado por exemplo estará aberto quatro ou cinco horas, tudo isto está previsto na legislação portanto não vai discutir sobre isso. Não sabia de facto da situação da Sra. Doutora.-----

Referiu pensar que a inexistência de Comissões neste mandato foi um erro. No mandato de dois mil e um pecou por um excesso de Comissões, contudo tiveram algumas Comissões que funcionaram e tiveram algumas coisas interessantes. Neste mandato não existiu. Acrescentou que se houvesse uma Comissão de Saúde talvez nada disto sucedesse. Disse que a Comissão de Saúde é uma Comissão importantíssima à semelhança de outras que existiram como a Comissão do PDM e outras fundamentais para o desenvolvimento do concelho, mais uma ou duas, designadamente a de Segurança. Nada disto sucederia porque estavam atentos, estavam todos por um e um por todos. Isto já estaria mais que escalpelizado e não estariam a perder este tempo todo a discutir sobre estes boatos do Sr. José Gaspar, do Partido Comunista, que anda a enganar toda a gente, e que inclusivamente consegue enganar o Prof. Pina Marques. Acrescentou que pensava que o Prof. Pina Marques não era fácil de enganar. -----

De seguida, dirigindo-se ao Senhor Presidente referiu que o problema não é informação privilegiada, e que ele deve esquecer esse termo, o qual não lhe diz bem, não acolhe esse argumento pois não se trata de informação privilegiada coisa nenhuma. Continuou referindo que se a Câmara fosse do Bloco de Esquerda e que todos os demais fossem da oposição, a referida Câmara teria de funcionar e teria de se informar junto do Governo. Mais uma vez disse ao Senhor Presidente da Câmara que é uma confusão que este habitualmente faz entre informação privilegiada e inabilidade, ineficácia, que é diferente. Portanto, não há informação privilegiada nenhuma, ninguém faz mais do que as suas obrigações, e

2009.04.29

tratar dos assuntos, porque todos residem neste Município e cá vão morrer, pelo menos não espera emigrar, afirmou.-----

Por fim referiu ainda registar a alusão do Senhor Presidente ao Senhor Laurentino Dias e a sua preocupação para com Macieira de Cambra. Sabe que neste momento é de preocupar, pois a campanha eleitoral está na rua, e de facto, está preocupado com Macieira de Cambra e é de estar.-----

Usou da palavra o Senhor José Martins de Oliveira Coelho referindo que a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal quase que lhe coarctou a possibilidade de dizer certas e determinadas coisas. Concorde que a Câmara esteja a enveredar todos os esforços no sentido do SAP de Vale de Cambra não fechar, e também está muito de acordo com a explicação que a Dra. Madalena deu, concordando também em parte com o que disse o Dr. João Carlos. Referiu, quanto à Moção, que vai votar contra porque entende que esta nunca deveria existir apenas baseada nas palavras “existem rumores”, mas apenas quando existissem efectivamente conclusões. Fez a seguinte pergunta de retórica: “Então ali o homem da esquina dá uma mentira qualquer e nós vimos aqui pôr uma Moção na Assembleia!?” Entende que isso não tem justificação. Vai votar contra esta Moção porque inclusivamente a palavra “rumores” o revolta.-----

De seguida, disse que o Senhor Presidente da Câmara Municipal na sua intervenção tocou em dois aspectos muito importantes, dos quais provavelmente nem o Senhor Presidente da Assembleia nem o próprio Presidente da Câmara têm conhecimento e que estão relacionados com a aprovação das candidaturas para o Pavilhão de Macieira de Cambra e da sede do Grupo Etnográfico Terras de Cambra. Referiu ser sua intenção esconder isto para toda a vida, para que ninguém o soubesse, mas já que aqui o assunto foi falado não se pode calar. O subsídio para o Pavilhão de Macieira de Cambra, que depois não foi avante, segundo uma triste notícia, porque a Câmara não tinha dinheiro, não sabe se é

2009.04.29

verdade ou mentira, não está a insinuar nada, nem a fazer nenhuma acusação; e o subsídio que foi dado ao Rancho de Macieira de Cambra. Referiu que a candidatura foi levada à CCDR Norte por si e pelo seu filho. Fez grandes diligências na CCDRN com uma Engenheira e um Engenheiro, tendo marcado uma reunião com o Senhor Secretário de Estado em Lisboa, para que estes dois projectos fossem aprovados. Em sequência recebeu um telefonema do Senhor Secretário de Estado o qual lhe disse para marcar uma reunião quando quisesse, de modo que depois de ter ouvido o Prof. Adriano do Rancho e o Senhor Manuel Tavares de Macieira de Cambra marcou essa reunião para um dia de manhã. Foram então todos a Lisboa falar com o Senhor Secretário de Estado., ele próprio e o seu filho, o Senhor Manuel Tavares (que providenciou o transporte) e o Sr. Adriano do Rancho. Voltou a repetir que era para ocultar isto para toda a vida, até porque inclusivamente ninguém no Partido Socialista tem conhecimento disto; mas hoje não consegue calar-se perante o que aqui tem ouvido. Continuou referindo que o Senhor Secretário de Estado no desenrolar da reunião lhe disse o seguinte: “Eu vou aprovar um, não posso aprovar os dois.” Por sua vez respondeu e disse: “Senhor Secretário de Estado tem de aprovar os dois”, tendo o Senhor Secretário de Estado referido novamente que não podia aprovar os dois por serem no mesmo concelho e no mesmo distrito. Acrescentou o Senhor José Coelho e disse: “Tenha paciência, tem de”. Então o Senhor Secretário de Estado disse-lhe que aprovava um nessa altura e depois de meio ano aprovaria o outro. O Senhor José Coelho informou ter dito então ao Senhor Secretário de Estado que estaria à espreita, e que lhe iria telefonar, pois continuaria a lutar por isto. Entretanto o projecto foi aprovado, tendo o Senhor Secretário de Estado telefonado a dizer “está aprovado o do Rancho”. Aliás, ele havia perguntado ao Senhor José Coelho qual o projecto que queria aprovado no imediato, ao que o Senhor Coelho havia respondido que aprovasse o que primeiro deu entrada,

2009.04.29

correspondendo então ao projecto do Grupo Etnográfico Terras de Cambra. Após isto entrou em contacto com o Professor Adriano do Grupo Etnográfico Terras de Cambra e informou-o que o seu projecto estava aprovado e que dentro de uns oito, dez dias receberia a comunicação do Governo nesse sentido , pelo que quando isso acontecesse agradecia que o contactasse. Assim aconteceu passados cerca de dez dias, já tinha em seu poder a comunicação de aprovação. Passado pouco tempo, passou a pressionar novamente o Senhor Secretário de Estado, o qual passado meio ano lhe voltou a dizer: “Vai ser aprovado o Pavilhão de Macieira de Cambra”; e o Pavilhão foi aprovado e as verbas foram respectivamente aprovadas.-----

Voltou a dizer que ninguém sabia deste assunto, designadamente no seio do Partido ao qual pertencia na altura. Agora como é independente está a vontade para o dizer, que após estes factos relatados, apareceu a candidatura da Rosa Albernaz a Vale de Cambra. Contou-lhe esta história e passou para ela o protagonismo todo que ele próprio havia conseguido. Portanto, tudo o que agora relatou demonstra o quanto tem lutado por Macieira de Cambra.-----

Quanto à Moção em discussão referiu que irá votar contra, uma vez que não acredita em rumores. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal.-----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Eng.º José António Bastos da Silva referiu ter pedido a palavra para não ficar com o ónus do Pavilhão de Macieira não ter sido feito por falta de verba da Câmara Municipal, o que não é verdade. Havia e haverá verba se o Governo cumprir a sua parte com que se comprometeu. Explicou que a Câmara Municipal fez uma candidatura para este Pavilhão como faz todas as outras candidaturas. As candidaturas podem ter um financiamento da parte do Governo de sessenta, setenta, setenta e cinco, oitenta,

2009.04.29

oitenta e cinco, podendo ir até aos noventa por cento. Referiu ter ido a Aveiro, a convite do Senhor Governador Civil, ver os representantes do Terras de Cambra e do Clube Desportivo e Cultural de Macieira de Cambra assinarem um documento a garantir o financiamento para as suas obras, mas pelos vistos agora o Governo diz que não tem as verbas então previstas para elas. Quer para a sede do Terras de Cambra, quer para o Pavilhão as verbas da Câmara Municipal nunca estiveram em causa. Com base na intervenção do Senhor José Coelho disse que gostaria muito de saber para onde é que foi o dinheiro, se afinal o Senhor Secretário de Estado diz que aprovou estas candidaturas, interroga-se para onde terá ido o dinheiro que pertence a Macieira de Cambra, a estas duas instituições, e que pelos vistos foram desviados para outra terra qualquer. E se esse dinheiro foi desviado isso é mau para Macieira de Cambra porque quanto ao Pavilhão receberam há tempos uma carta do actual Secretário de Estado a dizer que o processo tinha sido arquivado por falta de verba. Continuam também a brincar com a Direcção do Terras de Cambra porque ainda agora lhe mandaram uma carta, a segunda que mandam, cada vez a diminuir mais a verba que já estava protocolizada. Neste momento, o financiamento do Governo já passou para metade da verba que estava protocolizada com o Terras de Cambra, ou seja estão nitidamente a brincar com coisas sérias. O Grupo Etnográfico Terras de Cambra está, neste momento, a fazer o que fez há bem pouco tempo a Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente que teve uma candidatura também aprovada dum montante tão baixo, tão baixo que não a quis. Está à vontade ao dizê-lo porque até a Direcção desta última instituição é constituída por pessoas que são do Partido Socialista e que disseram claramente que não o aceitavam. Estão a tentar fazer agora ao Terras de Cambra exactamente a mesma coisa. Se realmente esses dinheiros estiveram aprovados como disse o senhor Coelho, era bom que agora os Valecambrenses e os Macieirenses

2009.04.29

obrigassem este Governo a dizer para onde foi o dinheiro, onde está o dinheiro. E já que tanta oferta foi feita por parte da Bancada Socialista, pediu ajuda à bancada que lhe diga onde é que está esse dinheiro. Aí é que serão úteis. Terminou referindo, que ainda estão na disposição de convidar o Senhor Secretário de Estado responsável para colocar a primeira pedra, ainda pode fazê-lo até Outubro, nem que seja no dia das eleições, estarão pronto a abrir o buraco para colocar a primeira pedra do Pavilhão de Macieira de Cambra e da sede do Terras de Cambra.-----

O Senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao Senhor Dr. Pina Marques, não sem antes relembrar que há uma Moção em discussão, a qual pretende colocar a votação.-----

No uso da palavra o Senhor Dr. António Fernando de Pina Marques começou por dizer que os ditados populares traduzem muito da sabedoria. Citou dois deles: “Zangam-se as comadres, descobrem-se as verdades” e “Mais vale prevenir que remediar”. A propósito da declaração do Sr. Dr. Manuel Brandão referiu que é humano e como tal falível e passível de engano. Disse não se admirar de ser enganado, pois já o foi várias vezes, inclusivamente com convites que feitos a Ministros do Governo e Secretários de Estado que prometeram e prometeram, mas em dois anos não tiveram oportunidade de vir a Vale de Cambra para inaugurar obra. Acrescentou que o Senhor Dr. Manuel Brandão acabou por não esclarecer como afinal foi enganado primeiro porque fez uma séria de diligências, junto com outros elementos da bancada do PS, a propósito daquilo que dizem que são rumores. É do seu entendimento que mais vale prevenir do que remediar e, esta Moção tem um sentido que é por um lado informar os Valecambrenses que os Órgãos Políticos, nomeadamente a Assembleia estão atentos a tudo que se passa, e segundo prevenir e portanto alertar, sem ofender, alertar as entidades competentes para os cuidados e para a atenção que têm aos cuidados de saúde

2009.04.29

dos Valecambrenses, para que depois daquilo que saiu na comunicação social os Valecambrenses possam ter outras iniciativas. A propósito do pedido do Sr. Dr. Manuel Brandão para haver mais proactividade, nomeadamente ao Senhor Presidente da Câmara, referiu que este fez já aqui uma dissertação profunda daquilo que foi a sua actividade em relação a esta matéria. Apela para que não fiquem agora aqui à espera para reagir, pelo contrário devem agir e ser consequentes nessa acção. Terminou referindo, que nem que fosse votada apenas por si, esta Moção seria colocada a votação em consciência pelo dever que têm para com os cidadãos que os elegeram.-----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu a palavra ao Senhor Manuel Francisco dos Santos que a pediu, lembrando novamente que o assunto em discussão é a Moção apresentada à Mesa.-----

No uso da palavra o Senhor Manuel Francisco dos Santos referiu, que apesar de estar melhor neste mandado, ainda se nota um fraquinho pelos membros que têm formação académica. Acrescentou que dar mais importância a essas pessoas, que estão nesta sala mas que não foram eleitos pela formação académica mas foram eleitos pelo povo. Estão aqui pessoas com muito valor, tanto no PS, no PPD/PSD, como no CDS. Vieram os doutores e os engenheiros e deram cabo disto tudo e vê-se pelo Hospital, não há Doutor nenhum que vá a Lisboa e tenha peso suficiente para realmente desbloquear se for necessário, por enquanto é só boato. Portanto, ao mesmo tempo queria lembrar ao Senhor Presidente que as empresas em Vale de Cambra foram todas fundadas por pessoas com o exame da quarta classe. Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Mesa disse que ele mesmo foi empregado numa dessas empresas. Continuou referindo que essas empresas ainda estão a marcar, acredita que elas ainda não foram a baixo. Mas, muitas delas vieram os doutores e os engenheiros e deram cabo delas. Passou a citar algumas: a Rimarte, era uma grande empresa; a Lacto

2009.04.29

Lusa foi feita pelos homens da quarta classe; a Progresso, a Almeida e Freitas, foram todas essas empresas feitas pelos homens da quarta classe, mas neste momento não observa as empresas progredirem. O Senhor Engenheiro que tirou o curso de engenharia não pôs empregados a trabalhar e existem aqui pessoas que não tem curso nenhum mas que têm pessoas a trabalhar, empregados. Acrescentou que fazendo uma análise desta Assembleia, é engraçado pois vem o PS e coloca a baixo o Presidente da Câmara, disse inclusivamente que era o pior Presidente da Câmara. Nem que o sentisse, referiu que não o dizia. Apelou a que se faça política séria. Fez coisas más, mas também fez coisas boas, não podem medir tudo pela mesma rasa. Continuou a sua análise, referindo que vem o PSD e elogia o Presidente da Câmara pelo que fez e pelo que não fez. Lá vão os tempos em que tinham um homem aqui no PSD que por acaso era Presidente de Castelões, o Sr. Amaro, e que questionava o Presidente da Câmara, nem que fosse PSD. Acrescentou que o Fonseca (Presidente da Câmara) viu-se à rasca com ele. Disse que o Sr. Amaro deve ter sido dos melhores presidentes que passou por Castelões, infelizmente já faleceu. No que se refere à sua bancada (CDS/PP) referiu sentir-se vaidoso, pois têm o melhor parlamentar que é o João Carlos; têm também uma pessoa extremamente educada (Eng.º Miguel Matos), formada, mas educada, educadíssima e cujo pai fez muito por Vale de Cambra; têm também o melhor Presidente de Junta, com obras em Arões. Acrescentou que têm uma bancada de categoria, que tem feito com honestidade as perguntas ao Presidente da Câmara, que tem feito exactamente o que deve fazer uma oposição.-----

Quanto ao Presidente da Câmara disse que foi o homem que mais sobressaiu porque ou ele secou os Vereadores todos, secou-os todos à volta dele, ou eles são muito fracos porque realmente não sobressaiu nesta Câmara o homem dum Vereador. Referiu que em Santa Comba Dão tinha lá um Vereador, com o qual

2009.04.29

necessitou fazer um negócio e foi o Vereador que o fez. Após ter falado com o Presidente da Câmara de Santa Comba Dão ele disse que a pessoa para resolver o assunto era fulano. Cá, no verão, rebentou um tubo perto da firma Soares e Santos, e estava a deitar água para a estrada, então falou com o Senhor Pedro Valente, duas vezes ou três, mas este não foi lá. Assim, ligou ao Presidente da Câmara, que por acaso até estava de férias, e passado duas horas estavam lá as pessoas. O Presidente assim tem de ser polivalente, se as outras pessoas não fazem ele tem de ser polivalente. Simplesmente a verdade é esta, ele tem sobressaído mais, mas um Presidente da Câmara tem mais o que pensar. Disse ter-lhe telefonado por ordem de consciência porque a água estava lá a deitar e o prejuízo era da Câmara Municipal, como tal sentiu-se na obrigação, como representante do povo dizer-lhe alguma coisa. Foram lá, mas pensei que não fossem lá.-----

Acrescentou que a Assembleia não tem conteúdo, e que precisam unir-se e se for preciso ir a Lisboa, ir o CDS, o PS e o PSD, fazer uma comissão e todos juntos ir lá a Lisboa para falar do Hospital. Agora rumores também não concorda com isso. Disse que a Dra. Madalena Cubal foi arrumada, embora esteja lá é uma "jarrinha de flores". Portanto, agora têm de esperar para ver o que acontece. Quanto a irem para Arouca disse que é uma pena e que nem lhe passa pela cabeça, a possibilidade de tornar para trás, acha que não há possibilidade nenhuma.-----

Concedida a palavra à Senhora Dra. Madalena de Sá Ribeira Cubal disse ao Senhor Manuel Francisco dos Santos que jarra de flores não é. Foi nomeada Coordenadora do Centro de Saúde de Vale de Cambra, tendo as funções bem definidas e como tal vai fazer tudo o que puder pelo Centro de Saúde e pelos Valecambrenses. Só que efectivamente efectivamente tem noção que acima de si está muita gente. Aquilo que lhe for possível fazer, fará, agora jarra de flores não é. Terminou dizendo que jarretas há muitos.-----

2009.04.29

Interveio o Senhor Heitor Amorim de Almeida Pinto fazendo referência ao que foi comentado sobre a Freguesia de Macieira de Cambra, e em particular sobre a Casa do Povo (sede do Terras de Cambra) e o Pavilhão do CDC (Clube Desportivo e Cultural de Macieira de Cambra). Disse estar estupefacto e que sinceramente lhe faltam as palavras para definir aquilo que lhe vai nos sentimentos, pois não é admissível brincarem com a dignidade das pessoas de uma freguesia, sobrepondo os interesses partidários aos interesses de uma freguesia. É indigno, seja de que partido for. Acrescentou que, apesar da sua idade, tem acompanhado o esforço de pessoas notáveis da sua freguesia que andam há anos a lutar por projectos bandeira para a Casa do Povo e Pavilhão do CDC. Lamentavelmente, por um lado, mas finalmente se fez luz e a máscara caiu. Isto não se faz, é indigno para quem quer estar de uma forma séria na política. Os Macieirenses como ele, mas muitos mais saberão no momento certo e na hora certa responder à forma indigna como foram tratados. Com todo o respeito que o Dr. Manuel Brandão lhe merece, e consideração, tem de lhe dizer uma coisa. O Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara está preocupado com Macieira de Cambra, está mais que preocupado, está empenhado no desenvolvimento de uma Freguesia e em tratar com dignidade as pessoas que lá moram. E que de forma séria e digna é um homem de palavra e que a sua atitude devia servir de exemplo para muita gente.-----

No uso da palavra o Senhor Dr. Manuel Duarte Brandão disse ao Senhor Heitor Amorim que este não percebeu as suas palavras. Quando disse que o Presidente estava preocupado com Macieira de Cambra referia-se em questões eleitorais que é aquilo que se está aqui a falar. Aliás se repararem bem estão aqui há uma hora e tal a falar em questões eleitorais, começou a campanha eleitoral. Acrescentou que o SAP não vai fechar, ninguém vai para Arouca, e que esta Moção foi um aproveitamento do Dr. Pina Marques para fazer campanha eleitoral.

2009.04.29

Se não o perceberam tinham obrigação de perceber. Dirigindo-se ao Dr. Pina Marques disse: “Prof. Pina Marques quer me enganar? Ou casa comigo ou me dá dez contos.” Disse-lhe ainda que ele sabe muito bem que uma moção não se deve basear em rumores, uma moção tecnicamente é uma questão política. Disse ao Dr. Pina Marques para não ficar vermelho, isto é verdade, isto é política. Não está a criticar, mas tem de desmontar, se tivesse desse lado se calhar faria o mesmo.-----

Frisou que, conforme prometeu, fará chegar ao Senhor Presidente da Assembleia, ao Sr. Presidente da Câmara, ao Miguel Matos e ao Pina Marques o documento que vier do Governo, para esclarecerem que isto não passam de rumores. Omitiu de propósito os títulos académicos ao referiu-se ao Senhores Miguel Matos e Pina Marques, no seguimento da intervenção do Sr. Manuel dos Santos.-----

Concedida a palavra ao Senhor Agnelo Fonseca Tavares o mesmo referiu querer situar no tempo a história que o Senhor José Coelho aqui contou porque segundo ele diz já foi há oito, nove anos.-----

Neste momento, o Senhor Dr. João Carlos da Silva Pinho alerta para o facto que está em discussão uma Moção, que deve ser única e exclusivamente debatida. Mas na verdade estão a discutir o Pavilhão de Macieira de Cambra e política. Se é então para discutir política, assuma-se essa situação de uma vez por todas. -----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia reconhece-lhe razão, contudo entende que o Senhor Agnelo Tavares deverá terminar a sua intervenção.-----

O Senhor Agnelo Fonseca Tavares retomou a palavra referindo que o Senhor Presidente da Câmara aproveitou para achincalhar o actual Secretário de Estado e pensa que não foi o mesmo com quem o Senhor Coelho falou naquela altura, até porque depois disso já passaram dois Governos do PSD e a Câmara era a

2009.04.29

mesma. Portanto, considera que não se deve achincalhar agora o actual Secretário de Estado quando a história foi num outro Governo e depois disso já passaram por lá dois governos do PSD que não resolveram a situação. -----

De seguida, **o Senhor Presidente da Assembleia Municipal** colocou a votação a Moção proposta pela Bancada do PPD/PSD, a ser posteriormente remetida às competentes instâncias, nomeadamente a ARS/Norte, a Senhora Ministra da Saúde, o Senhor Presidente da República e os Grupos Parlamentares na Assembleia da República.-----

Considerando:-----

- A existência de rumores que apontam para o encerramento do SAP em Vale de Cambra;-----

- As particulares condições orográficas, de dispersão e centralidade que caracterizam o Município;-----

- A distância que separa muitas das povoações espalhadas pela Área do Município em relação ao acesso às unidades de saúde, agravada por dificuldades decorrentes da interioridade, em zona de montanha;-----

- O alinhamento de um percurso geográfico consequente que os doentes em situação de maior risco terão de percorrer desde a 1.º fase de triagem até ao seu eventual tratamento/internamento em unidades centrais;-----

- Os custos acrescidos em deslocações e transportes que poderão advir para as populações, famílias e instituições que lhes prestam apoio e serviços, agravados pelas dificuldades da crise económica, financeira e social por que passa o país;---

- O objectivo que a todos nos deve mover de procura das melhores condições de prestação de cuidados de saúde às nossas populações;-----

- A eventual perda de benefícios justamente atribuídos e reconhecidos por anteriores governos no cumprimento do direito à saúde constitucionalmente consagrado;-----

2009.04.29

A Assembleia Municipal, atenta às preocupações e anseios da população do Município, delibera, por maioria de treze votos a favor da Bancada do PPD/PSD e quatro votos contra, três da Bancada do PS e um do Membro Independente José Martins Oliveira Coelho:-----

- Manifestar a sua mais profunda preocupação pelo conteúdo dos rumores que circulam;-----

- Rejeitar claramente qualquer solução que signifique um retrocesso na prestação de cuidados de saúde aos seus munícipes, nomeadamente qualquer hipótese, ventilada por esses rumores, de encaminhar as nossas populações para um SUB instalado ou a instalar em Arouca;-----

- Considerar estranha esta eventualidade que, a confirmar-se, só pode partir de quem desconhece completamente as realidades locais, os fluxos rodoviários normais e as dificuldades viárias existentes;-----

- Manifestar a sua disponibilidade em colaborar para uma solução consistente, séria e adequada às características do Município e às necessidades das populações, declarando-se indisponível para aceitar qualquer modelo que se traduza num prejuízo de uma eficaz e segura prestação de cuidados de saúde aos valecambrenses.-----

Absteve-se da votação a Bancada do CDS/PP e os Senhores: Dra. Marisa Alexandra Ferreira Tavares e Manuel Joaquim Rodrigues de Almeida, Presidente da Junta de Freguesia de Junqueira, ambos da Bancada do PPD/PSD.-----

O Senhor Manuel Joaquim Rodrigues de Almeida, Presidente da Junta de Freguesia de Junqueira, apresentou a seguinte declaração de voto: “Abstive-me da votação por duas razões, por ter chegado mais tarde à sessão e não ter acompanhado a discussão do assunto desde o início e por ser funcionário do Centro de Saúde de Vale de Cambra.”-----

2009.04.29

A Senhora Dra. Marisa Alexandra Ferreira Tavares apresentou a seguinte declaração de voto: “Abstive-me da votação por ser funcionária do Centro de Saúde de Vale de Cambra.”-----

O Senhor Presidente da Assembleia concedeu novamente a palavra aos membros para continuação do Período de Antes da Ordem do Dia.-----

No uso da palavra o Senhor Dr. Almerindo Tavares da Costa dos Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Cova de Perrinho referiu no seguimento da sua intervenção na última sessão desta Assembleia, realizada em treze de Fevereiro do corrente ano, relativa à falta de eficácia do atendimento da EDP, através do número verde oitocentos quinhentos e seis quinhentos e seis (800 506 506), para resolução de casos pontuais de “apagões” da iluminação pública em Vila Cova de Perrinho, que crê estar ultrapassada para todas as freguesias. Com efeito, a firma “MESGUI”, contratada pela EDP para manutenção da electricidade em todo o Município de Vale de Cambra disponibilizou-lhe, em dois de Março do corrente ano, o telemóvel pessoal de um seu funcionário responsável para resolução rápida de situações anómalas na iluminação pública, nomeadamente “apagões”. Ao mesmo tempo, permitiu que divulgasse o facto junto dos Presidentes das restantes freguesias. Disse que conforme referiu o Senhor Presidente da Câmara Municipal na citada sessão desta Assembleia de treze de Fevereiro, foi agendada uma reunião com responsáveis da EDP/ Agência de Santa Maria da Feira, que superintende o Município de Vale de Cambra e que se realizou a cinco de Março, neste Edifício Municipal, em que as Juntas de Freguesia se fizeram representar. Foi uma reunião proveitosa, ficando estabelecido que quaisquer anomalias na iluminação pública deveriam ser comunicadas directamente para o e-mail do Eng.º Peixoto (Chefe de Departamento) ou para os telemóveis do Eng.º Santiago ou do Senhor Manuel Bastos (Coordenador de Serviços), os quais lhes foram facultados a todos, para

2009.04.29

resolução rápida dos problemas. Ao mesmo tempo, indicou a todos os presentes o contacto do funcionário da firma MESGUI, senhor Jorge Guimarães, responsável pela manutenção da electricidade no nosso Município, conforme autorização atempada e atrás referida.-----

Como se está a aproximar o término do mandato, aproveitou a oportunidade para referir que as presenças nas diferentes sessões desta Assembleia, neste período de cerca de três anos e meio, foram muito enriquecedoras em termos pessoais porque aprendeu muito com as diferentes intervenções dos membros desta casa e, em termos gerais, pelo civismo e elevado grau de responsabilidade demonstrados por todos os elementos deste Órgão, independentemente das diferentes forças políticas que defendem. Ainda agora estiveram cerca de hora e meia a fazer essa política, pede desculpa mas é esse o seu entendimento.-----

Referiu também o seu apreço pessoal e do executivo de Vila Cova de Perrinho, pela grande abnegação e sentido de responsabilidade dos trabalhadores do Município que, ao longo deste mandato, prestaram diferentes serviços na freguesia, contrariando deste modo os maldizentes que injustamente põem em causa os trabalhadores da Câmara Municipal. Desde o pessoal dos serviços de limpezas, até ao pessoal dos alcatroamentos, passando pelo pessoal de jardinagem e das águas, não esquecendo evidentemente o senhor Presidente da Câmara Municipal, deixou um muito obrigado para todos. Para os responsáveis e funcionários internos dos diferentes Serviços do Município, que sempre atempadamente resolveram os problemas da freguesia de Vila Cova de Perrinho, também o seu muito obrigada. Referiu ainda um senão que se prende com a falta de resposta da Divisão Administrativa e Jurídica, nomeadamente a parte jurídica, a questões e solicitações oficiadas pela Junta de Freguesia de Vila Cova de Perrinho, que demonstra uma falta de sentido de responsabilidade e uma lentidão inaceitável não compatíveis com o Sistema de Gestão Municipal da Câmara

2009.04.29

Municipal de Vale de Cambra. É um departamento que tem de melhorar e, com certeza, o Senhor Presidente da Câmara estará atento a esta situação e outras que, no futuro, eventualmente apareçam. Neste respeito, mostrou-se disponível para qualquer informação adicional.-----

Para terminar mencionou, o sentido de estado e de capacidade de direcção demonstrados pelo Dr. Pedro Almeida, Director do Departamento Técnico Municipal, da Câmara Municipal e pelo Senhor Adão, Encarregado Geral, que merecem ser publicamente realçados. Nas obras de acabamento da Zona Industrial do Rossio e de melhorias na freguesia de Vila Cova de Perrinho, aqueles responsáveis, muitas vezes fora das horas normais de serviço e roubando tempo às suas famílias, demonstraram-se sempre atempadamente em cima das situações, capacidades e conhecimentos acima da média, imprescindíveis para a boa e rápida conclusão dos trabalhos. Pelo que, se o Senhor Presidente e membros presentes lhe permitem, propõe um voto de louvor desta Assembleia Municipal ao Dr. Pedro Almeida e ao Senhor Adão, como reconhecimento dos excelentes serviços prestados ao Município.-----

Concedida a palavra ao Senhor José Fernandes de Almeida propôs um voto de pesar pelo falecimento do Senhor Augusto Moreira, sogro do Senhor Presidente da Junta de Rôge, Carlos Manuel de Almeida Gonçalves. -----

Pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal foi colocado à votação o referido voto de pesar.-----

A Assembleia Municipal aprovou, por unanimidade, um voto de pesar pelo falecimento do sogro do Senhor Carlos Manuel de Almeida Gonçalves, Senhor Augusto Moreira e expressar à Família os sentidos pêsames.-----

Usou da palavra o Senhor Eng.º Pedro Manuel Almeida Valente referindo que, no passado dia 25 de Abril, foi representar o Senhor Presidente da Assembleia e esta Assembleia Municipal, a convite do Grupo Recreativo e Cultural de Cavião,

2009.04.29

com sede no lugar de Cavião, freguesia de S. Pedro de Castelões, nas Comemorações do Vinte e Cinco de Abril. Referiu que para além de ser uma honra ter estado presente nesse evento, foi para si não só o exemplo de como se constrói uma riqueza humana mas também como um Grupo Cultural tão bem representa uma terra e com as suas acções representam tão bem este Município. Disse que a exemplo de outras, esta colectividade é uma associação de gente de trabalho tanto na direcção como os membros orientadores da Fanfarra. São pessoas que muitas vezes deixam os seus afazeres para estar presentes nos ensaios, reuniões, formação, actividades e deslocações. São pessoas que acreditam no que tão bem fazem, são jovens que acreditam como há trinta e cinco anos os jovens chamados “Capitães de Abril” acreditavam. Acreditam num Portugal diferente, acreditam e merecem um Portugal diferente.-----

Auxiliado de algumas descrições dos jovens que fizeram o Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, o que mais se afirmou é que ninguém seria obrigado a sair de Portugal, abririam caminhos a um tempo de alegrias, progresso, desenvolvimento, liberdade e democracia; teriam um Portugal melhor, mais desenvolvido, melhores condições sócio-económicas para todos, menos injustiça e mais justiça na Sociedade. Trinta e cinco anos passados após o Vinte e Cinco de Abril têm o País que têm, que construíram, pelo que perguntou se os ideias daqueles que fizeram o Vinte e Cinco de Abril foram alcançados; se têm um Portugal com sistema de justiça rápida e a funcionar e de fácil acesso para todos. Verificam que não. Se têm um Sistema de Segurança Social e de Saúde para todos, de fácil acesso, independente do local onde vivem, do meio económico e social a que pertencem ou serviço que utilizam? Verificam que não. Se estiverem atentos ainda mais difícil é explicar às crianças e aos jovens que as alternativas que têm ao acesso à Saúde, como no caso do encerramento de SAPs, urgências, é decidida por pessoas de gabinete que parecendo que com um compasso

2009.04.29

verificam as distâncias, sem olhar aos terrenos e às vias. Pergunta se têm um bom ordenamento do território, equilibrado e sustentado. Verificam que não. Perguntou se há uma segurança pública e se as forças de segurança têm os melhores meios e todas as condições mínimas para exercerem as suas actividades. Respondeu que também verificam que não. Verifica-se que estão numa época de objectivos onde as forças de segurança têm de prender um número mínimo de cidadãos para cumprir esses objectivos. Perguntou se é dado a todos os jovens e crianças o fácil acesso às escolas e ao ensino e ao continuar dos estudos. Respondeu que também verificam que não; verificam que é incentivado, também pelos objectivos, oferecer diplomas com equivalência ao nono e ao décimo ano de escolaridade, tirado em poucos meses. É uma maneira de combater o desemprego, mas não é uma boa forma de formar pessoas ou jovens numa arte ou profissão para que possam futuramente melhorar e produzir. Perguntou se os empresários têm condições para investir e criar riqueza. Acrescentou que têm a cada dia que passa uma sociedade cada vez mais dependente de subsídios. Os jovens ficam formados e vêm-se obrigados a sair de Portugal. Os jovens têm esperança e acreditam no futuro, mas que valores lhes estão a transmitir, o que têm a oferecer para que as nossas gerações continuem a acreditar neste País, presentemente consumista e endividado?-----

Vale de Cambra tem demonstrado ao longo dos tempos bons resultados e exemplos que outros deviam seguir. Vale de Cambra tem desenvolvido com o contributo de todos, pelo que agradeceu, em seu nome pessoal e da sua Bancada (PPD/PSD) o esforço a dedicação e o empenho que os empresários, os políticos concelhios e todas as Associações e Instituições, deram à população Valecambrense, todos os que, apesar dos obstáculos e dificuldades impostas nestes anos, venceram. Referiu que o futuro depende das suas (de todos) acções, das suas atitudes, do seu empenho e do seu inconformismo em não

2009.04.29

perder o que os outros com muito esforço conseguiram. Acredita que todos e com todos farão um Portugal mais justo, com melhores condições para todos. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Castelões.-----

O Senhor Jorge Tavares da Costa, Presidente da Junta de S. Pedro de Castelões agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara tudo aquilo que fez pela freguesia de S. Pedro de Castelões e continua a fazer. Disse ao Senhor Presidente que não discutirá com ele “em público”, pois conversar é nos gabinetes. Convidou ainda toda a Assembleia a visitar S. Pedro de Castelões e verificar *in loco* tudo o que foi feito e de que muito se orgulha.-----

No uso da palavra o Senhor Manuel Domingos da Costa Tavares destacou de entre os eventos realizados recentemente e sem qualquer demérito para os não mencionados, o Fórum Turismo “Novas Realidades”, que teve lugar no dia dezassete do corrente e que se tratou de uma iniciativa bem sucedida, o qual para além das entidades locais contou com a presença do Senhor Presidente da Entidade Regional do Turismo do Porto e Norte de Portugal, Dr. Melchior Moreira, e com o Senhor Presidente do Instituto do Planeamento e Desenvolvimento do Turismo, Senhor Professor Jorge Costa. Dos cerca de cento e cinquenta participantes destacou a presença de muitos jovens o que é bem elucidativo e elaborador da importância do turismo na conjuntura actual e no futuro. Deu os parabéns à Câmara Municipal e a todos quantos contribuíram para a realização do referido Fórum.-----

Usou da palavra o Senhor Eng. Miguel Joaquim de Moura Ferreira de Matos referindo estar triste pois considera que o assunto da assistência média, tão importante saiu penalizado. Foi demasiado longo, mas na sua opinião, não foi discutido mas sim falado. Considera que este assunto é demasiado importante e que houveram apenas duas intervenções que efectivamente foram concisas e

2009.04.29

muito importantes, ou seja, a intervenção da Dra. Madalena à qual agradeceu pelos esclarecimentos prestados e a do Senhor Presidente da Câmara Municipal. O Dr. Brandão também transmitiu algo importante porque tem informações mais precisas sobre a matéria. Solicitou ainda ao Senhor Presidente que após a reunião que se irá realizar no dia sete de Maio, a qual considera ser importante, que convoque uma reunião com os Partidos ou com os seus Líderes, caso verifique que há necessidade para tal. Entende que só se deve falar depois de se estar efectivamente na posse de elementos concretos, isso é que é importante, o resto “são cantigas”, isto é, em seu entender estiveram aqui a perder algum tempo, pede desculpa por esta sua opinião. Este assunto é demasiado importante, pelo que nessa altura então agradece que o Senhor Presidente tome essas medidas.-----

Por fim, congratulou-se pelo facto de existir um Posto de Turismo em Vale de Cambra com alguma dignidade pois as pessoas que visitam Vale de Cambra têm necessidade de efectivamente serem acolhidas como deve ser. -----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu por encerrado o Período de Antes da Ordem do Dia, passando de imediato ao Período da Ordem do Dia.-----

- PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

1. APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 13 DE FEVEREIRO DE 2009: A Assembleia Municipal deliberou, por maioria de vinte cinco votos a favor, aprovar a acta da sessão ordinária de treze de Fevereiro de dois mil e nove. Abstiveram-se da votação os Senhores: Dra. Maria Silvina de Almeida Sá Vale Pissarra e Dr. João Pedro Bastos Silva, por não terem estado presentes na sessão.-----

Neste momento retirou-se da sessão o Senhor Jorge Tavares da Costa, Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Castelões.-----

2. DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS – ANO 2008 – Deliberação

da Câmara Municipal de 13.04.2009: Presente deliberação da Câmara Municipal tomada em sua reunião de treze de Abril de dois mil e nove, pela qual submete a aprovação da Assembleia Municipal os Documentos de Prestação de Contas relativos ao ano de 2008, conforme previamente distribuído aos Líderes de Bancada e Membro independente, em suporte digital e uma cópia em papel.-----

Concedida a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, Eng.º José António Bastos da Silva, começou por dizer que o Relatório de Gestão Municipal relativo ao ano de dois mil e oito que agora se apresenta, demonstra uma muito significativa melhoria das contas do Município, tão evidente que mereceram a aprovação unânime da Câmara Municipal na sua reunião de 13 do corrente mês.-----

Trata-se de resultados claramente positivos que decorrem naturalmente das orientações de rigor e eficácia que implementaram na gestão da Câmara Municipal. Mesmo num ano de grave crise económica e financeira, foi possível aumentar substancialmente as receitas de capital. Neste momento, o peso destas receitas é praticamente o mesmo do das receitas provenientes das transferências do Estado, o que significa que estão agora menos dependentes em relação às verbas que vêm da Administração Central. Também a execução orçamental do lado da receita teve um acréscimo bastante significativo, passando de quarenta e nove vírgula oito por cento em dois mil e sete para sessenta e três vírgula três por cento em dois mil e oito. Realça-se ainda que no que diz respeito às despesas de investimento, estas duplicaram entre dois mil e seis e dois mil e oito, representando agora cinquenta e três vírgula sessenta e quatro por cento do total da despesa. Inverte-se agora de forma decisiva a tendência dos últimos anos, passando a despesa de investimento a ter um peso superior ao do da despesa corrente. Esta encontra-se estabilizada e controlada. Apenas como exemplo,

referiu que a despesa na aquisição de bens e serviços diminuiu mesmo em cerca de cinco por cento em relação a dois mil e sete. Estes valores poderiam até ter um alcance ainda mais positivo não fosse o critério do POCAL que classifica como correntes despesas que devem ser entendidas como de investimento ou suas substitutas directas. A estes dados extremamente positivos e indicadores do bom caminho que têm vindo a seguir, junta-se mais uma vez o cumprimento da Lei das Finanças Locais quando ao endividamento, com a redução do seu excedente num valor superior aos dez por cento exigidos pela Lei. Por tudo isto, é com enorme satisfação e muito orgulho que submete à apreciação da Assembleia este Relatório Municipal e de uma forma sucinta vão passar a apresentar alguns quadros que traduzem um pouco o que acabou de referir. -----

O primeiro quadro que apresentou evidencia as receitas correntes e de capital notando-se o que acabou de dizer, ou seja, o equilíbrio que começa a haver entre as receitas correntes(52,12%) e as receitas de capital (47,88%) e também se nota que o valor arrecadado nas receitas de capital duplica quatro milhões quatrocentos e quarenta mil em dois mil e seis para nove milhões oitocentos e cinquenta e cinco em dois mil e oito. Nas despesas correntes verifica-se que a verba se mantém praticamente igual a dois mil e sete. O quadro seguinte apresenta um gráfico referente ao quadro anterior em que se vê o tal equilíbrio.----

Relativamente às despesas correntes e de capital o quadro que se segue mostra que nas despesas correntes o valor de oito milhões e quatrocentos em dois mil e seis passou para nove milhões em dois mil e sete e passou agora para nove milhões e duzentos mil, tendo este ligeiro aumento a ver com os valores da inflação, contudo este último valor até é ligeiramente inferior ao valor da inflação. Nas despesas de capital aumenta substancialmente o investimento, como também já tinha referido este valor duplica o que traduz um grande investimento do Município. O quadro e o gráfico seguinte realçam estes factos, que têm vindo

2009.04.29

progressivamente a aumentar o investimento e a manter as despesas correntes num valor inferior à inflação. -----

O quadro seguinte demonstra a evolução das despesas por classes, sendo interessante verem estas evoluções por classe relativas aos anos do mandato, dois mil e seis, dois mil e sete e dois mil e oito. O ligeiro aumento com o pessoal tem a ver com a actualização de salários, com os professores que entretanto tiveram de contratualizar para as piscinas e os auxiliares para as escolas para refeições e com o aumento dos salários do pessoal da Câmara Municipal, o qual não tem sido muito, mas como se pode ver este valor só é possível com rigor na gestão. Apesar deste aumento dos professores que tiveram de contratar e que são cerca de vinte conseguiram que esta despesa não aumentasse. Referiu que tem ido muita gente para a reforma e que não tem sido substituída pelo que louva os funcionários da Câmara, pois felizmente referiu concordar que a Câmara Municipal tem muitos e bons trabalhadores que agora têm de fazer o seu trabalho e aquilo que alguns dos que foram para a reforma faziam. Referiu que o valor relativo aos bens e serviços, que é despesa que depende directamente da Câmara Municipal reduziu, como se pode ver em dois mil e sete era dois milhões e oitocentos e baixou para dois milhões e seiscentos mil, ou seja, reduziram a despesa no que diz respeito àquilo que depende directamente da Câmara Municipal. As transferências têm um aumento relativamente a dois mil e seis e uma diminuição em relação a dois mil e sete, o que tem a ver com transferências para as Juntas de Freguesia, no que se refere a pagamento de refeições e transportes escolares. Aproveitou deste modo para agradecer a contribuição das Juntas de Freguesia, pelos transportes por estas efectuados, e que obviamente têm de ser ressarcidas, mas que têm também um papel fundamental neste campo. Também é desta rubrica que sai o valor para pagamento das actividades extra-curriculares, para pagamento do excelente trabalho que a Academia de

2009.04.29

Música presta à Câmara Municipal. Sem eles provavelmente este valor teria disparado. Referiu que os encargos financeiros infelizmente subiram ligeiramente, pois apesar de a Euribor estar agora a descer subiu bastante no ano passado , o que traduz este agravamento, o qual não é muito significativo e irá certamente descer este ano. -----

O valor relativo às outras despesas correntes tem a ver com iluminação pública, com o IVA e com os serviços bancários, também sofreu um ligeiro aumento pois a iluminação cada vez está mais cara. O aumento substancial nos investimentos, (nove milhões quatrocentos e três mil) reflecte as obras que a Câmara Municipal fez e que pagou, pois ainda há outras obras feitas mas que não estão pagas e não estão aqui traduzidas. Reforça portanto que em dois mil e oito a Câmara Municipal executou nove milhões e quatrocentos mil euros de obra paga. -----

O valor relativo às transferências de capital tem a ver com as transferências que a Câmara Municipal faz para a Associação de Municípios de Terras de Santa Maria, e para as Juntas de Freguesia, nomeadamente para apoio na aquisição de tractores e em algumas beneficiações de muros que caíram em diversos pontos e tiveram de ser reconstruídos. O valor de novecentos e quarenta e quatro mil nos passivos financeiros tem a ver apenas com a amortização dos empréstimos, ou seja, no corrente ano amortizaram quase um milhão de euros o que é significativo. De seguida apresentou as Despesas de Capital pelos objectivos e programas do PPI, num total de cerca de nove milhões e quatrocentos mil euros. Na educação, cultura, recreio e acção social foram executados cerca de setecentos e sessenta e um mil; no planeamento urbanístico, projectos, urbanização, saneamento, abastecimento de água, meio ambiente e cemitérios, três milhões quatrocentos e dezoito mil euros; Na indústria, energia, comércio e turismo, sendo a maior parte zonas industriais, cerca de dois milhões de euros; Nos transportes e comunicações, foi executado mais de dois milhões de euros; e

2009.04.29

em Instalação e Equipamentos municipais, que tem a ver com obras que executadas nos armazéns da própria Câmara, foi gasto cerca de oitocentos mil euros.-----

Finalmente apresentou o quadro resumo da execução financeira e orçamental o qual apresenta um valor de vinte e dois milhões duzentos e oitenta e três mil euros e o qual serve para demonstrar a necessidade da revisão orçamental a ser apreciada no próximo ponto da ordem do dia, isto é existe um saldo de setecentos e quarenta mil setecentos e doze euros e trinta e um cêntimos que tem de transitar para o próximo ano, neste caso o corrente ano de dois mil e nove.-----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia agradeceu a clarividência e síntese com que as contas foram apresentadas. Acrescentou que já tinha sido evidente, do resumo do trabalho que os TOC's fizeram sobre as contas de todas as Câmaras, que Vale de Cambra estaria com as suas contas equilibradas.-----

O Senhor Manuel Domingos da Costa Tavares começou por dar os parabéns ao Senhor Presidente da Câmara pela forma clara, rigorosa e honesta com que fez a sua exposição. De acordo com a análise feita ao relatório que foi distribuído, salientou o aumento das receitas relativamente aos anos anteriores, designadamente o aumento na ordem dos quatro milhões de euros relativamente a dois mil e sete. A totalidade das receitas em dois mil e sete foi de cerca de dezasseis milhões e meio de euros e em dois mil e oito foi de vinte milhões e meio. Também de realçar que, no período compreendido entre dois mil e seis e dois mil e oito, as receitas de capital aumentaram cerca de setenta por cento, o que é muito importante. Verifica-se que em dois mil e quatro as receitas de capital andaram nos quatro milhões vírgula três euros e em dois mil e oito chegaram quase aos dez milhões.. Relativamente às despesas correntes, referiu que o valor praticamente está estabilizado nos últimos quatro anos, estando convencido que se não fosse a imposição do POCAL na afectação a esta rubrica de algumas

2009.04.29

despesas o valor seria consideravelmente menor, não tem dúvidas, isto é um facto, o Senhor presidente da Câmara já o referiu e o próprio relatório refere isso também. Relativamente às despesas de capital, disse que elas duplicaram nos últimos dois anos, passando de cinco vírgula dois milhões em dois mil e seis para dez milhões vírgula seis de euros em dois mil e oito, graças ao grande volume de bom investimento, do seu ponto de vista, bom investimento que se tem vindo a fazer sem contudo se deixar de cumprir com as regras da Lei das Finanças Locais, também acha que isto é importante. Está certo de que se a Câmara continuar a utilizar os mesmos critérios de rigor, transparência, realismo e ponderação, apesar da crise generalizada, embora com algumas dificuldades irão vencer a crise. -----

O Senhor Eng.º Miguel Joaquim de Moura Ferreira de Matos começou a sua intervenção por referir que relativamente às contas de dois mil e oito se assistiu efectivamente a um aumento significativo das receitas, na ordem dos quatro milhões de euros, cerca de vinte e cinco por cento, sendo que cerca de três milhões e quatrocentos mil desse valor é relato a vendas, transferências e passivos financeiros, entre outros. De seguida, referiu que há ali um dado que a Câmara tem de ter em conta e estar atenta porque o valor dos impostos directos e indirectos cresceu setecentos e oitenta mil euros, o que quer dizer que as pessoas não pagaram ou as empresas, relacionadas com derrama, seja o que for e isso para este ano é importante porque estão num ano cujas perspectivas não são boas. Faz esta chamada de atenção para que a Câmara esteja atenta nesse aspecto.-----

Referindo à execução das receitas referiu que uma percentagem de sessenta e três e meio por cento quando em anos anteriores nem sequer atingia cinquenta por cento é efectivamente um acréscimo substancial. Ainda assim continua a

2009.04.29

alertar que o orçamentado é sempre tão diferente daquilo que é depois a sua execução real, mas tudo bem este já é um aumento significativo.-----

Relativamente às despesas correntes disse não que tem grande significado, reduziram mas com pouco significado. Salientou, contudo que as despesas de capital aumentaram o que quer dizer que houve uma inversão, isto é antigamente tinham despesas correntes com valores superiores às despesas de capital, é bom sinal pois demonstra que entretanto estão a investir. De seguida, destacou um ponto negativo, no entender da sua bancada, que é o endividamento municipal que atinge já catorze milhões de euros, o que representa um aumento de cinco por cento. Verificam que efectivamente houve uma amortização de cerca de um milhão de euros, o que é bom, mas a dívida aumentou. De modo que pergunta retoricamente o que acontece a seguir, ou quais as consequências. Este ano as perspectivas são muito más o que quer dizer que este ano mais do que nunca é exigido um rigor nos gastos públicos, será um ano muito importante para esse aspecto.-----

No uso da palavra o Senhor Dr. Manuel Duarte Brandão deu os parabéns ao Senhor Presidente, acrescentando que de facto foi hábil em ter começado a sua intervenção sobre as contas dizendo que elas são tão boas que foram todas votadas a favor na Câmara, para passar essa imagem para a imprensa.-----

De seguida, referiu que a sua bancada (PS) vai abster-se. Acrescentou que haveria algumas questões a colocar, mas as mesmas foram-lhe já esclarecidas pelo Técnico da Câmara, Dr. Rui Valente, há pouco.-----

Salientou que no activo há a rubrica Outros Devedores, que em dois mil e sete era de quinhentos e cinquenta e sete mil novecentos e cinquenta e dois noventa e sete, e em dois mil e oito um milhão setecentos e noventa e oito quatro três três nove cinco, portanto há um aumento de um milhão duzentos e quarenta mil quatrocentos e oitenta. No passivo, empréstimos bancários de médio e longo

2009.04.29

prazo, em dois mil e sete era de cerca de treze milhões trezentos e cinquenta e dois, e em dois mil e oito é de cerca de catorze milhões e dezasseis mil, há um aumento de seiscentos e sessenta e quatro mil euros novecentos e trinta e oito, isto é um aumento de quatro ponto noventa e oito por cento. Quanto a Fornecedores de conta corrente, em dois mil e sete era de um milhão oitocentos e trinta mil seiscentos e cinco, e em dois mil e oito era de dois milhões trezentos e cinquenta e três mil dois cinco seis, há um aumento de vinte e oito vírgula cinquenta e cinco por cento. Relativamente a Fornecedores de Imobilizado há de facto uma diminuição de cerca de vinte por cento, isto é em dois mil e sete era de quatro milhões novecentos e noventa e nove mil, e em dois mil e oito é de três milhões novecentos e oitenta e cinco mil, portanto é uma baixa de coisas que foram pagas obviamente. Quanto a Outros Credores, em dois mil e sete era de setecentos e oitenta e três mil quinhentos e dezasseis, e dois mil e oito era de um milhão quatrocentos e noventa e cinco mil, um aumento de setecentos e onze mil aproximadamente, um aumento de noventa ponto oitenta e quatro, cerca de noventa por cento. Outra rubrica que salientou referindo que é muito estranha, é Outros Credores não Orçamentais, que em dois mil e sete apresentava um valor de cento e trinta e nove mil seiscentos e cinco, e em dois mil e oito, novecentos e vinte e oito mil setecentos e oitenta e quatro, há um aumento de setecentos e oitenta e nove mil euros, cerca de setecentos e oitenta e nove mil euros, um aumento de quinhentos e sessenta e cinco por cento. No que se refere aos Proveitos Diferidos, três milhões trezentos e vinte e oito quinhentos e trinta e quatro em dois mil e sete, e em dois mil e oito quatro milhões trezentos e oitenta e dois seis catorze, há um aumento de um milhão e cinquenta e quatro mil, e em termos percentuais um aumento de trinta e um sessenta e sete. O activo líquido estava em dois mil e sete sessenta e cinco milhões cento e doze mil duzentos e cinquenta e sete, passou para dois mil e oito a setenta e dois oitocentos e

2009.04.29

sessenta e dois oitocentos e trinta e seis, um aumento de cerca de doze por cento. O total de passivo era de vinte e quatro milhões setecentos e setenta e sete mil oitocentos e doze, e passou em dois mil e oito a ser de vinte e sete milhões quinhentos e cinquenta e cinco oitocentos e trinta e um, há um aumento de onze vírgula dezanove por cento. A Situação Líquida era de quarenta milhões trezentos e trinta e quatro quatrocentos e quarenta e cinco em dois mil e sete, e em dois mil e oito passou a ser de quarenta e cinco milhões trezentos e doze zero zero quatro ponto trinta e sete, há um aumento de doze trinta e seis. O total das Dívidas a Curto Prazo é de cerca de nove milhões de euros, oito milhões oitocentos e oitenta e oito setecentos ponto onze. Acrescentou o Dr. Manuel Brandão que, pelas suas contas, e aqui acha que está até a ser benevolente, o prazo de pagamento que a Câmara está no momento a fazer é de sete vírgula três meses. -----

Disse que a situação financeira não é assim tão brilhante, mas também não é nada que não seja incontornável.-----

Referiu ter-se esquecido de falar nos fornecimentos. Quanto aos Custos com o Pessoal de facto o valor aumentou mas também é justificável, aumentou catorze vírgula dezassete por cento, um aumento de três milhões seiscentos e cinquenta e um para mais de quatro milhões, mas dado estas questões dos professores também é justificável. A rubrica Fornecimentos de Serviços Externos também subiu dez por cento.-----

Terminou referindo novamente que a sua bancada se irá abster. Acrescentou, contudo que a situação não é incontornável mas também não é uma situação muito boa.-----

Interveio o Senhor José Martins Oliveira Coelho referindo dirigir-se especialmente à Câmara e ao Senhor Presidente da Câmara para lhe dizer que depois de uma análise a isto, confessa que sinceramente percebe pouco porque

2009.04.29

não é um gestor, muito embora considere que nestas coisas existem sempre umas habilidades mais verba para aqui, mais verba para ali, isso acontece em todos os orçamentos. Acrescentou que, de qualquer modo, vai votar a favor porque confia no esforço que a Câmara tem feito nesta altura de crise, crise esta de uma ordem incalculável, numa altura em que tudo está difícil e numa altura em que constata que a Câmara tem dentro dos possíveis cumprido muito, quer para com os fornecedores, quer no corte das despesas. Portanto compreende que a Câmara tem feito um esforço muito grande na contenção de despesas e portanto vai votar a favor não deixando contudo de fazer um reparo. Esse reparo é no sentido do aumento da produtividade dos funcionários da Câmara Municipal, uma vez que quem passou esta semana no centro da cidade, muito especialmente junto ao Posto de Turismo, viu o que se passa com alguns funcionários da Câmara, que andaram cinco dias para fazer dois metros. Alertou que isto são despesas da Câmara Municipal, também fazem parte do orçamento. Acrescentou que calculou que na segunda feira o trabalho estaria concluído, mas hoje quarta-feira ainda ficou meio metro para acabar amanhã. Entende que esta questão deve merecer especial atenção dos responsáveis. Compreende que não é o Presidente da Câmara que tem de lá ir fiscalizar isso, mas são os encarregados, os Directores, toda essa gente.-----

No uso da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal começou por agradecer a intervenção do Senhor Eng.º Miguel Matos. No que se refere à chamada de atenção que este último fez quanto aos impostos indirectos, o Senhor Presidente disse haver coisas que não controlam e uma delas é a derrama. A derrama desceu substancialmente por causa da nova tipologia imposta pelo Governo, com uma nova nuance, ou seja pela primeira vez, pelo menos desde que está na Câmara, a segunda tranche da derrama não foi passada pelas finanças, até trinta e um de Dezembro de dois mil e oito, portanto

2009.04.29

provavelmente o Governo precisava desse dinheiro para algum cumprimento e não o fez. Se o fizesse ainda se teria aumentado mais esse cumprimento e obviamente que há receitas que caíram assustadoramente. Sim, claro, como devem calcular não irá repisar isso. Os licenciamentos acabaram, as vendas de apartamentos acabaram, enfim, a redução das verbas desses impostos tem sido catastrófica para a Câmara e se conseguiram este milagre de ter arrecadado tanto dinheiro como aquele que vem do Estado, isso deve-se sem dúvida nenhuma a uma política que já vem de há uns anos atrás no grande investimento feito na aquisição de terrenos, loteamento e a venda de lotes. E só por aí, porque milagres não há, acha que tiveram esse mérito de estar atentos e tiveram a sorte e também a arte para colocar esses lotes no mercado. Em relação ao endividamento municipal, referiu que nunca ninguém o ouviu dizer nesta Câmara que a situação da Câmara Municipal era boa, sempre disse e a Assembleia é testemunha disso, que tinham uma dívida, quer bancária quer a fornecedores, mas que estava devidamente controlada. A prova disto é que agora todos são aferidos a não ser que não se acredite nas fontes. Saiu agora, como muito bem foi dito pelo Senhor Presidente da Assembleia, o anuário financeiro pela Câmara dos Técnicos de Contas, que é uma entidade completamente idónea e que nada tem a ver com as Câmaras e se consultarem o anuário é certo que Vale de Cambra não está lá nas melhores referências mas também não está nas piores, pura e simplesmente não aparecem nem pelos melhores motivos nem pelos piores motivos. Ou seja, referiu que têm uma dívida controlada quer a fornecedores quer aos bancos. Para além disso, salientou que têm cumprido com a Lei das Finanças Locais que apareceu a meio do mandato e acha que isso é “batota”. Aparecerem leis que penalizam e de que maneira as Câmaras Municipais a meio do mandato é batota. A única coisa que gostou nesta Lei, sinceramente, é que o primeiro a cair na ratoeira foi o seu colega da Câmara

2009.04.29

Municipal de Lisboa, por coincidência quem fez a Lei. Obviamente que nem tudo são flores, acha que obviamente lhe compete realçar os aspectos positivos das contas e é certo que, neste mandato, são as melhores. São os melhores resultados que apresenta e tem obviamente de dar alguma realce a isso. Agora o que eu não pode é ser acusado, como fez o Dr. Manuel Brandão, de que teve numa determinada rubrica um aumento de um milhão e não sei quanto quando essa rubrica tem a ver com as cauções dos empreiteiros, quer dizer, há realmente um aumento porque foram feitos nove milhões e quatrocentos mil euros de obra. A Lei diz que o empreiteiro tem que fazer uma caução e a caução vai para o banco, portanto não pode ser responsabilizado por isso. Reforçou também pela positiva, que os activos aumentaram. Outra verba que aumentou substancialmente tem a ver com a aquisição de terrenos, continuam a comprar terrenos. Finalmente, quanto aos pagamentos da Câmara, diz que as contas deles são a não sei quantos meses. Também não vai comentar porque também agora de seis em seis meses saem publicados no Diário da República os prazos de pagamento. Não sabe se vai ser fácil neste ano, mas sempre disse que gostaria de acabar este mandato no pelotão da frente que é o dos noventa dias, estão próximos disso. Obviamente que isso também não depende só da Câmara Municipal, depende da conjuntura, mas reforçou que fará tudo o que estiver ao seu alcance para tentar chegar no fim do mandato a cumprir com os noventa dias.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia agradeceu as intervenções e referiu que o anuário produzido todos os anos pelos TOC (Técnicos Oficiais de Contas) é credível, apoiado e reconhecido pelo Governo actual e muito bem. Aliás estiveram na cerimónia da sua apresentação o Senhor Secretário de Estado, Eduardo Cabrita que conhece e já visitou Vale de Cambra, a Senhora Directora Geral das Autarquias e demais Entidades. -----

De seguida, colocou o ponto a votação.-----

2009.04.29

A Assembleia Municipal deliberou aprovar os Documentos de prestação de Contas relativos ao ano de dois mil e oito, por maioria de vinte e três votos a favor, catorze da Bancada do PPD/PSD, um do Membro Independente, José Martins de Oliveira Coelho e oito da Bancada do CDS/PP. Absteve-se da votação a Bancada do PS.-----

3. CONSTITUIÇÃO DE RESERVAS LEGAIS – Deliberação da Câmara Municipal de 13.04.2009: Presente deliberação da Câmara Municipal tomada em sua reunião de treze de Abril de dois mil e nove, pela qual deliberou constituir a conta 571, pelo valor de € 1.045.649,34 que corresponde a 23% do Resultado Líquido do Exercício de 2008 com vista a recuperar os lançamentos não efectuados nos anos transactos (2003 a 2008). Submete ainda a referida deliberação a apreciação e aprovação desta Assembleia.-----

Interveio o Senhor Eng.º Miguel Joaquim de Moura Ferreira de Matos referindo que esta conta é uma espécie de uma almofada financeira. Assim, perguntou se isto tem algum tipo de necessidades para movimentar essa conta.---

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Eng.º José António Bastos da Silva, esclareceu que a constituição de reservas legais era uma obrigatoriedade do POCAL, portanto isto é gestão financeira, trata-se exclusivamente de gestão financeira, de classificar os documentos e nós não o tínhamos feito pois o Técnico da Câmara Municipal, Dr. Rui Valente não se tinha apercebido desta nova regra. Portanto trata-se agora de repor aquilo que não tinham feito desde que o POCAL entrou em vigor.-----

Interveio o Senhor Eng.º Miguel Joaquim de Moura Ferreira de Matos para perguntar se esta conta tem alguma regra social.-----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia referiu que isto é uma regra contabilística, não é uma almofada financeira, é uma regra contabilística.-----

2009.04.29

O Senhor Presidente da Câmara Municipal frisou que isto não é uma almofada financeira, é só uma questão contabilística.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e seis membros presentes, aprovar a constituição da conta 571, pelo valor de € 1.045.649,34 que corresponde a 23% do Resultado Líquido do Exercício de 2008 com vista a recuperar os lançamentos não efectuados nos anos transactos (2003 a 2008).----

4. PRIMEIRA REVISÃO ORÇAMENTAL – ORÇAMENTO DE 2009 - Deliberação da Câmara Municipal de 13.04.2009: Presente deliberação da Câmara Municipal tomada em sua reunião de treze de Abril de dois mil e nove, pela qual submete a aprovação da Assembleia Municipal os documentos relativos à primeira revisão orçamental do ano de dois mil e nove.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e seis membros presentes, aprovar a primeira revisão orçamental de dois mil e nove, resultante da aplicação do saldo de gerência do ano de dois mil e oito, no valor de setecentos e quarenta mil setecentos e doze euros e trinta centimos (€740.712,31). -----

5. CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMO – Deliberações da Câmara Municipal de 30.03.2009 e 13.04.2009: Presentes deliberações da Câmara Municipal tomadas em suas reuniões de trinta de Março e treze de Abril de dois mil e nove, pelas quais solicitam autorização à Assembleia Municipal para contracção de empréstimo bancário.-----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Eng.º José António Bastos da Silva referiu que a lei permite que as Câmaras Municipais, sem que conte para o seu endividamento, vão buscar financiamento para a quota que lhes cabe nas obras feitas ou a executar com fundos comunitários. Tendo em conta o mercado, entende que os juros que conseguiram para este empréstimo são suficientemente apelativos, pelo que devem aproveitar esta possibilidade da Lei para mais

2009.04.29

rapidamente poderem pagar aos fornecedores. Acrescentou que este empréstimo tal como o anterior, a ser aprovado, obrigatoriamente, o dinheiro tem de ser aplicado nas obras específicas e que aqui se faz referência.-----

No uso da palavra o Senhor Dr. João Carlos da Silva Pinho disse que, na sequência daquilo que disse o Eng.º Miguel Matos no ponto da prestação de contas, a situação da Câmara Municipal em termos financeiros e de débitos a longo prazo e também a curto prazo, é neste momento preocupante. A situação pode não ser alarmante mas é pelo menos preocupante. Embora a informação prestada ao Executivo Municipal pelo Chefe de Divisão diga que este empréstimo será excepcionado da capacidade de endividamento municipal, o empréstimo terá de ser pago ainda assim. E neste momento, sendo que o serviço de dívida da Câmara Municipal, isto é o pagamento efectuado durante o ano de dois mil e oito de amortização e de encargos, nomeadamente da componente de encargos juros foi de seiscentos e oitenta e oito mil euros, há necessidade de fazer algo mais, na opinião da sua bancada. Daí a abstenção da sua bancada (CDS/PP). É necessário mais, não só pensar na contracção de empréstimos, mas há provavelmente necessidade de renegociar com a banca alguns destes empréstimos que estão para trás, cujas taxas de juro são bastante elevadas para a realidade de hoje; em vez de se seguir tanto para a contracção de empréstimos porque pese embora não conte para a capacidade de endividamento municipal há necessidade de o pagar, e com isso estar a agravar a situação. Daí o sentido de abstenção da sua bancada, porque o amanhã também os preocupa, designadamente o pagamento destes empréstimos e dos outros todos que a Câmara Municipal já tem.-----

Interveio o Senhor Dr. António Fernando de Pina Marques informando que a Bancada do PSD vai votar favoravelmente a contracção do empréstimo, na confiança que tem depositado no Executivo e na obra feita. Acrescentou que a

2009.04.29

capacidade da Câmara Municipal de pagar em menos tempo pode significar aqui alguns ganhos efectivos porque sempre que é possível pagar num curto prazo ou a pronto consegue-se melhores preços dos fornecedores, preços muito mais competitivos. Fala isso com experiência própria porque é também uma das políticas que estão a utilizar na Instituição para conseguir alguns ganhos efectivos. Esta será portanto uma forma de o Município conseguir ter mais obra por menos dinheiro.-----

O Senhor Presidente da Mesa Assembleia colocou o ponto a votação.-----

A Assembleia Municipal deliberou autorizar a Câmara Municipal a adjudicar a contracção de empréstimo no valor de € 894.990,41 (oitocentos e noventa e quatro mil, novecentos e noventa euros e quarenta e um cêntimos) à Caixa Geral de Depósitos, sendo o prazo da Euribor a seis meses, por maioria de dezoito votos a favor, catorze da Bancada do PPD/PSD, três da Bancada do PS e um do Membro Independente José Martins de Oliveira Coelho.-----

Absteve-se da votação a Bancada do CDS/PP.-----

6. APROVAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO DA ENTIDADE EMPRESARIAL “PARQUE EMPRESARIAL DE RECUPERAÇÃO DE MATERIAIS DAS TERRAS DE SANTA MARIA, EIM” (EMPRESA INTERMUNICIPAL) – Deliberação da

Câmara Municipal de 13.04.2009: Presente deliberação da Câmara Municipal tomada em sua reunião de treze de Abril de dois mil e nove pela qual emitiu parecer favorável à constituição da Entidade Empresarial “Parque Empresarial de Recuperação de Materiais das Terras de Santa Maria, EIM” (empresa intermunicipal), aprovando para os devidos efeitos o procedimento concursal e respectivas peças, designadamente o Programa de Procedimento, Caderno de Encargos e anexos do Concurso.-----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Eng.º José António Bastos da Silva esclareceu que pretende-se construir em Santa Maria da Feira um grande

2009.04.29

parque empresarial de resíduos materiais, o chamado PERM. O PERM destina-se essencialmente a acabar com as ditas sucatas, com as carcaças dos carros, mas também para tudo o que é material feroso, frigoríficos, fogões, computadores, entre outros. Será um grande Parque com mais de quarenta hectares. O processo tem sido liderado pela Associação de Municípios de Terras de Santa Maria e está já a ser dado como um exemplo nacional. Acrescentou que teve a oportunidade de na deslocação ao Brasil apresentar este parque como referência, tendo também sido há tempos convidado pela Comissão de Coordenação da Região Norte para ir à Alfândega do Porto apresentar o que se pretende fazer porque é realmente uma situação inédita no País.-----

Esclareceu que para a aquisição do terreno, execução de infraestruturas e pavilhões é preciso muito dinheiro, como tal o objectivo é que as cinco Câmaras que integram a Associação de Municípios de Terras de Santa Maria sejam parceiras desta sociedade. Só assim é possível procurar privados e com estes privados ir buscar os fundos comunitários, coisa que um privado só por si não pode fazer. Está previsto que a própria Associação assume a quota simbólica das cinco Câmaras. Espera que se este negócio for avante com os fundos comunitários, venha inclusivamente a dar lucro à própria Associação de Terras de Santa Maria.-----

O que se pede neste momento é que a Assembleia Municipal ratifique a deliberação da Câmara Municipal no sentido de dar poderes para fazer parte desta empresa. Garantiu que não há entrada de capital da Câmara Municipal.-----

O Senhor Presidente da Mesa passou de imediato à votação. -----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e seis membros presentes, ratificar a deliberação da Câmara Municipal de treze de Abril de dois mil e nove emitindo desse modo parecer favorável à constituição da Entidade

2009.04.29

Empresarial “Parque Empresarial de Recuperação de Materiais das Terras de Santa Maria, EIM” (empresa intermunicipal), aprovando para os devidos efeitos o procedimento concursal e respectivas peças, designadamente o Programa de Procedimento, Caderno de Encargos e anexos do Concurso.-----

7. DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DO MUNICÍPIO NA FREGUESIA DE

VILA CHÃ – Deliberação da Câmara Municipal de 13.04.2009: Presente deliberação da Câmara Municipal tomada em sua reunião de treze de Abril de dois mil e nove pela qual solicita autorização à Assembleia Municipal para delegar na freguesia de Vila Chã e mediante Protocolo a celebrar com a respectiva Freguesia, as seguintes competências: a) manutenção, limpeza, asseio, abertura e fecho do Cemitério Municipal, incluindo as casas de banho aí existentes; e b) organização, manutenção, limpeza e gestão de horários da Capela/casa Mortuária, com todos os equipamentos que lhe estão ligados.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e seis membros presentes, autorizar a Câmara Municipal a delegar na Freguesia de Vila Chã, mediante protocolo a celebrar com a referida Freguesia, as seguintes competências: a) manutenção, limpeza, asseio, abertura e fecho do Cemitério Municipal, incluindo as casas de banho aí existentes; e b) organização, manutenção, limpeza e gestão de horários da Capela/casa Mortuária, com todos os equipamentos que lhe estão ligados.-----

O Protocolo produzirá efeitos retroactivos a 01.01.2009.-----

8. APRECIÇÃO DOS PARECERES EMITIDOS PELO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA – Deliberação da Câmara Municipal de

13.04.2009: Presentes para apreciação os Pareceres emitidos pelo Conselho Municipal de Segurança, em sua reunião ordinária de 12.01.2009 (acta aprovada em 03.04.2009), sobre as seguintes matérias: a) A evolução dos níveis de

criminalidade na área do Município; b) O dispositivo legal de segurança e a capacidade operacional das forças de segurança do Município; c) Os índices de segurança e o ordenamento social no âmbito do Município; d) Os resultados da actividade municipal de protecção civil e combate a incêndios; e) As condições materiais e os meios humanos empregues nas actividades sociais de apoio aos tempos livres, particularmente dos jovens em idade escolar; f) A situação sócio económica municipal; g) Acompanhamento e apoio das acções dirigidas em particular à prevenção da toxicodependência e à análise da incidência social do tráfico de droga; e h) O levantamento das situações sociais que, pela sua particular vulnerabilidade, se revelem de maior potencialidade criminógena e mais carecidas de apoio à inserção; os quais apresentam o seguinte teor: -----

“a) A evolução dos níveis de criminalidade na área do Município: Pelo Conselho Municipal de Segurança foi verificado que apesar dos níveis de criminalidade terem descido, sendo de louvar o esforço das forças de segurança, ainda há preocupações nesta área. Os cidadãos continuam a considerar-se inseguros.-----

“b) O dispositivo legal de segurança e a capacidade operacional das forças de segurança do Município: O Conselho Municipal de Segurança considera que o número de agentes de segurança no terreno é insuficiente. Pede-se à Tutela que a categoria do Posto seja alterada para aumentar o número de efectivos.-----

c) Os índices de segurança e o ordenamento social no âmbito do Município: O Conselho Municipal de Segurança considera que os índices de segurança de acordo com o relatório aumentaram e espera-se que a coesão social do Município se mantenha.-----

d) Os resultados da actividade municipal de protecção civil e de combate a incêndios: É parecer do Conselho Municipal de Segurança que graças às

medidas de prevenção e repressão e às condições climáticas foi um ano que se pode considerar bom.-----

e) As condições materiais e os meios humanos empregues nas actividades sociais de apoio aos tempos livres, particularmente dos jovens em idade escolar:

É parecer do Conselho Municipal de Segurança que as instituições do Município têm revelado grande dinamismo na promoção de respostas flexíveis de apoio às camadas juvenis em idade escolar, contribuindo assim para a promoção do seu bem-estar e para o aumento dos níveis de segurança e confiança das respectivas famílias.-----

f) A situação sócio económica municipal: É parecer do Conselho Municipal de Segurança que graças ao tecido empresarial forte instalado no Município continua a haver coesão social e económica acima da média nacional.-----

g) Acompanhamento e apoio das acções dirigidas em particular à prevenção da toxicodependência e à análise da incidência social do tráfico de droga:

O Conselho Municipal de Segurança considera de particular relevância as acções levadas a efeito pela autarquia e escolas em termos de prevenção primária das toxicodependências, as quais permitem consciencializar os jovens para os efeitos dos consumos de substâncias psicoactivas e os riscos associados a estes consumos.-----

h) O levantamento das situações sociais que, pela sua particular vulnerabilidade, se revelem de maior potencialidade criminógena e mais carecidas de apoio à inserção:

O alcoolismo, a pobreza económica, as perturbações psicológicas graves e mentais, foram, durante um período relativamente longo, as situações que mereceram mais atenção por parte das entidades locais, por serem aquelas que revelavam maior potencialidade criminogénea.-----

2009.04.29

No entanto, o actual contexto económico e social, leva a equacionar novos critérios que potencialmente podem desencadear fenómenos de elevada vulnerabilidade social cuja gravidade poderá determinar a práticas de actos como crime.-----

O crescente desemprego em sectores fundamentais da economia, a precariedade e insegurança laboral, associados ao sobreendividamento das famílias e a sua incapacidade para fazer face a todos os compromissos assumidos poderão levar os indivíduos a adoptar comportamentos disruptivos e actos violentos: consumos excessivos, violência doméstica, pequenos furtos, entre outros.-----

Face ao exposto, é parecer do Conselho Municipal de Segurança que as entidades locais de acordo com a sua especificidade, se devem preparar para implementar planos de contingência que contribuam para minorar situações de pobreza e disfunção social e familiar e melhorem a coesão social, contribuindo assim para manter o equilíbrio e segurança das pessoas.”-----

Concedida a palavra ao Senhor Vereador Dr. Manuel Augusto Bastos Carvalho referiu que o Conselho Municipal de Segurança reúne e em cada tema daqueles mais cadentes relativamente às condições sociais e económicas ou de segurança emite pareceres. Estes pareceres foram aprovados nesse Conselho Municipal de Segurança e transitam aqui para a Assembleia Municipal no sentido desta tomar conhecimento dos mesmos.-----

Interveio o Senhor Eng.º Miguel Joaquim de Moura Ferreira de Matos começando por referir que é lógico que este parecer tem em perspectiva aquilo que se passou no ano de dois mil e oito, mas também aquilo que eventualmente estará projectado para dois mil e nove. E nesse sentido acredita plenamente que tenham ponderado que o ano de dois mil e nove não será um ano tão fácil como dois mil e oito, dado que as características deste ano não são umas características muito especiais, designadamente com a possibilidade da subida

2009.04.29

do índice de criminalidade, conforme é já notório em algumas cidades principais. Não tem a mínima dúvida que isso há-de atingir também as povoações mais pequenas como no caso de Vale de Cambra. Assim, não sabe se a esse nível estão já preparados alguns planos pelo menos de prevenção, para que de um momento para o outro seja possível fazer alguma coisa, se eventualmente essa situação vier a acontecer.-----

O Senhor Manuel Correia de Campos, Presidente da Junta de Freguesia Codal, salientando uma questão de segurança. Há mais de três anos que no Conselho de Segurança tem-se insistido que na Estrada 227, em Codal, os aquedutos de águas pluviais estão completamente entupidos e que as águas vêm para a rua quando chove muito. Nada foi feito apesar de ter sido comunicado à EP – Estradas de Portugal, EPE, continua tudo igual. Quando houver um acidente grave, que morra uma ou duas ou três pessoas, então vão todos a correr desentupir aquilo que está entupido. Há necessidade de abrir uma vala para colocação de novos tubos que aqueles estão mesmo entupidos até ao fim. Pede novamente atenção detida a este assunto, uma vez que ninguém lá apareceu sequer para verificar o assunto, e trata-se de segurança.-----

O Senhor Vereador Dr. Manuel Augusto Bastos Carvalho, em resposta ao Senhor Eng.º Miguel Matos, referiu que é evidente que o Conselho Municipal de Segurança e a Câmara Municipal estão atentos a estes sinais de crise. A coesão económica e social dependerá da resistência das empresas e dessa coesão a segurança de pessoas e bens. A Câmara Municipal está a tomar medidas de apoio aos mais carenciados apoiando a Rede Social do Município e a Acção Social Escolar. Mas, as competências da área social não foram transferidas pelo Governo para os Municípios e assim nem a Câmara Municipal nem a rede social têm capacidade de resposta para maiores encargos. -----

2009.04.29

Ao Senhor Presidente da Junta de Codal respondeu que tinha toda a razão, devem continuar a insistir com a EP – Estradas de Portugal, E.P.E. Para que façam as obras e a responsabilizar por quaisquer acidentes que possam acontecer.-----

Interveio o Senhor Dr. António Fernando de Pina Marques referindo, relativamente à alínea b) do parecer, sobre o dispositivo legal de segurança e a capacidade operacional das forças de segurança do Município, que se constata que é necessário pedir à Tutela que a categoria do Posto seja alterada para aumentar o número de efectivos. Apelou à Bancada do Partido Socialista para que junto dos elementos do Governo ligados a esta área pudesse ter aqui também a sua influência no sentido de esta classificação de alteração da categoria do Posto permitir que o número de efectivos do Posto possa ser alterado.-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento dos Pareceres emitidos pelo Conselho Municipal de Segurança, relativos às seguintes matérias: a evolução dos níveis de criminalidade na área do Município; o dispositivo legal de segurança e a capacidade operacional das forças de segurança do Município; os índices de segurança e o ordenamento social no âmbito do Município; os resultados da actividade municipal de protecção civil e combate a incêndios; as condições materiais e os meios humanos empregues nas actividades sociais de apoio aos tempos livres, particularmente dos jovens em idade escolar; a situação sócio económica municipal; acompanhamento e apoio das acções dirigidas em particular à prevenção da toxicodependência e à análise da incidência social do tráfico de droga; e o levantamento das situações sociais que, pela sua particular vulnerabilidade, se revelem de maior potencialidade criminógena e mais carecidas de apoio à inserção.-----

Neste momento retirou-se da sessão o Senhor Dr. Manuel Duarte Brandão.---

9. PROJECTO DE REGULAMENTO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS E DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS – Deliberação da Câmara

Municipal de 30.03.2009: Presente deliberação da Câmara Municipal tomada em sua reunião de trinta de Março de dois mil e nove pela qual acolheu os contributos da Chefe da DASE, do Chefe da DSUA e do Instituto Regulador de Águas e Resíduos, aprovando o Projecto de Regulamento dos Serviços de Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais do Município de Vale de Cambra contemplando já estas sugestões. Submete ainda o referido projecto de Regulamento à apreciação da Assembleia Municipal para efeitos de aprovação.---

Concedida a palavra ao Senhor António Alberto Almeida de Matos Gomes, Vereador com competências na área do Abastecimento de Água, esclareceu que este Regulamento que se põe à consideração da Assembleia Municipal tem a ver não só com o facto de o Regulamento anterior ser muito antigo e desadequado, mas também com as novas exigências e novas formas de regulamentação entre as partes, introduzidas pela Lei da Água, publicada em dois mil e oito. Acrescentou que, foram tomadas em conta algumas preocupações manifestadas quer pela Câmara Municipal, pelo Senhor Presidente e quer pelos Senhores Membros desta Assembleia, quanto à questão das famílias numerosas, o que está expresso no seu artigo cento e vinte e dois. Mais se disponibilizou para mais esclarecimentos.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e cinco membros presentes, aprovar o Regulamento dos Serviços de Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais do Município de Vale de Cambra.-----

10. DESIGNAÇÃO DE UM PRESIDENTE DE JUNTA PARA INTEGRAR A COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA (ALÍNEA B), DO N.º 1, DO ARTIGO 3.º-D, DO DECRETO-LEI 124/2006, DE 28 DE JUNHO, NA REDACÇÃO DADA PELO DECRETO-LEI 17/2009, DE 14 DE JANEIRO) –

2009.04.29

Deliberação da Câmara Municipal de 16.03.2009: Presente deliberação da Câmara Municipal tomada em sua reunião de dezasseis de Março de dois mil e nove pela qual solicita à Assembleia Municipal, para efeitos do disposto na alínea b), do n.º 1, do artigo 3.º-D, do Decreto-Lei 124/2006, de 28 de Junho, na redacção dada pelo Decreto-Lei 17/2009, de 14 de Janeiro, a designação de um Presidente de Junta para integrar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta.---

Para o efeito o PPD/PSD, na voz do Senhor Dr. António Fernando de Pina Marques, propôs o Senhor Jorge Tavares da Costa, Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Castelões para integrar a referida Comissão.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e cinco membros presentes, eleger o Senhor Jorge Tavares da Costa, Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Castelões para integrar a Comissão de Defesa da Floresta.-----

11. APRECIACÃO DA ACTIVIDADE MUNICIPAL: Nos termos da alínea e), do artigo 53.º da Lei 169/99, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002, encontra-se presente, para apreciação, informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

Concedida a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, Eng.º José António Bastos da Silva referiu entender que o documento que apresentou é explícito pelo que não vai falar sobre isso. Aproveita sim para informar a Assembleia de algumas medidas que a Câmara Municipal tem tomado com o objectivo de minimizar o impacto social e temos feito os apoios possíveis, nomeadamente:-----

No apoio à infância:-----

- O Pagamento integral do valor dos manuais escolares aos alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Básico abrangidos pelos escalões A e B do abono de família, portanto pela primeira vez pagamos os livros na totalidade aos dois escalões;-----

2009.04.29

- Uma redução de vinte por cento das taxas devidas pela frequência da componente social no Ensino Pré-Escolar;-----

De carácter geral:-----

- Criação de um fundo extraordinário para apoio a famílias carenciadas, através das Instituições Particulares de Solidariedade Social que desenvolvem acção directa na Comunidade. Esta medida visa essencialmente dar refeições a pessoas que até aqui não estavam referenciadas pela Câmara e que agora precisam deste apoio, ou seja, os novos pobres motivados por esta crise.-----

- A isenção total ou redução dos valores a pagar pelas famílias ou munícipes em situação de comprovada carência económica, no âmbito da redução generalizada das tarifas a pagar pela ligação às redes de água e saneamento e reforço aqui que o abaixamento é na ordem dos dois terços;-----

- A dispensa de pagamento ou permissão para pagamento faseado de dívidas à Autarquia provenientes do consumo de água para famílias ou munícipes em situação de comprovada carência económica;-----

- A redução das taxas de licenciamento para construção de habitação unifamiliar nas Freguesias de Arões, Junqueira e Cepelos, ajudando as famílias e contribuindo para a fixação das populações e esta redução de taxas de licenciamento vai desde os cem por cento até aos cinquenta por cento.-----

Medidas em apreciação:-----

- Através da redução das taxas a aplicar, prevê-se uma discriminação positiva das famílias numerosas, no quadro do Regulamento dos Serviços de Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais. Esclareceu que quando se referem aqui em famílias numerosas não é um aglomerado familiar que tenha muitos filhos, pode ter um filho, mas ter ainda os pais ao seu encargo, é uma família numerosa.-----

2009.04.29

- A discriminação positiva das famílias numerosas através da redução de taxas a pagar no âmbito da componente social no Ensino Pré-Escolar.-----

Referiu, por fim que a Câmara Municipal, através dos seus serviços competentes, está a acompanhar de perto a evolução da situação social no Município, de modo a permitir uma rápida intervenção sempre que as circunstâncias o justifiquem.-----

Terminou, dando conhecimento que no dia oito de Maio, durante a manhã, vai realizar-se um Fórum sobre Gestão Documental porque Vale de Cambra é uma das Câmaras que nesta área está mais avançada. Contará com a presença da Comissão de Coordenação da Região Norte e de diversas Entidades. Convidou todos os presentes a acompanharem este Fórum, que é interessante e que visa essencialmente proteger o ambiente, porque com esta gestão documental deixou de circular muito do papel que circulava dentro da Câmara Municipal e com isso poupam-se algumas árvores.-----

Interveio o Senhor Dr. João Carlos da Silva Pinho dizendo que regista com agrado obviamente estas informações que o Senhor Presidente da Câmara deu, dadas as circunstâncias que infelizmente o Concelho de Vale de Cambra, o País e o Mundo inteiro estão a viver neste momento em termos sociais. Regista com agrado os esforços que se possam fazer.-----

De seguida, referiu ter verificado que o Senhor Presidente, na informação da actividade municipal, não referiu o lançamento do Guia turístico de Vale de Cambra. Disse nutrir um especial apreço pela componente do turismo, tendo referido diversas vezes nesta Assembleia e inclusivamente feito algumas intervenções no sentido de se poder vir a dinamizar cada vez mais a componente do turismo como uma das áreas que ajudarão no futuro a desenvolver este Município. Acrescentou ter estado presente no Fórum de Turismo “Novas Realidades” e na entrega do referido Guia de Oferta Turística de Vale de Cambra. Contudo diz que o mesmo tem erros de palmatória. Disse não saber quem fez a

2009.04.29

revisão daquele documento, admitia que o documento que foi entregue ao público tivesse um ou outro erro, que tivesse sido elaborado por um qualquer estagiário da área do turismo ou por uma pessoa que desconhecesse o Concelho de Vale de Cambra. Pediu ao Senhor Presidente que analise o referido documento e verifique se efectivamente aquilo é algo que promove o turismo em Vale de Cambra. Se lhe perguntar se há necessidade de um guia de turismo para Vale de Cambra responde que sim, agora façam-se é documentos que efectivamente respondam àquilo que o Concelho necessita e que realmente promovam o Concelho. Quanto à montagem referiu que há páginas onde a introdução aos percursos pedestres vem depois do primeiro percurso. Usa-se de um Português atroz, frases onde as palavras vêm um pouco repetidas na sequência e nem sequer se trata de uma gralha tipográfica. Regista ainda que na menção às Unidades Hoteleiras de Vale de Cambra a certa altura colocaram lá a categoria e numa delas aparece depois de categoria: “sem categoria”. Acha que o proprietário dessa unidade não ficará nada satisfeito com isso, era preferível terem omitido a componente categoria. Depois não se faz referência aos locais de onde retiraram a informação que lá têm, não há uma referência bibliográfica em lado nenhum e em algumas situações copiaram inclusivamente com os erros que existiam nessas fontes. Outra situação e esta do mais caricato que pode haver, na listagem das farmácias aparecem apenas quatro quando em Vale de Cambra existem seis farmácias, curiosamente a farmácia mais antiga, crê que seja a mais antiga e a que está mais próxima da Câmara Municipal não consta no guia, isto é uma falha gravíssima, e não consta também a Farmácia Fernandes de Arões. Em contrapartida colocaram lá uma parafarmácia e omitem outras duas. Não é assim que se promove o turismo. Nos próximos documentos que a Câmara Municipal faça para promover o turismo no Concelho façam-se as coisas com cabeça, tronco e membros, e que haja uma correcção efectiva antes de ir para a tipografia

e antes de ser disponibilizado ao público.-----

No uso da palavra o Senhor José Martins Oliveira Coelho solicitou informação sobre o desenvolvimento da A32 prevista para passar aqui muito próxima do concelho. Pediu também informação sobre o desenvolvimento do Parque da Cidade e sobre a data de início das obras do Parque de Estacionamento no Centro da Cidade. Referiu que a resposta pode ser rápida desde que seja contundente. Deu os parabéns ao Presidente da Junta de Vila Chã por ser um homem que nunca ocupa grande tempo a esta Assembleia. -----

O Senhor Dr. João Pedro Bastos Silva referiu ter estado presente no lançamento do guia turística, cuja apresentação muito pomposa, mas na realidade concorda com o Dr. João Carlos não fosse esta a sua área para perceber que este guia tem falhas graves que acha devem ser corrigidas visto que só foram feitos mil e quinhentos exemplares. Principalmente as informações úteis deverão ser corrigidas com alguma urgência. Para alguém que não conhece o Concelho, que receba o guia e tenha um acidente, precise de uma ambulância, as informações quanto a nível de contactos de Bombeiros, a nível de contactos de GNR devem ser das primeiras a aparecer. Concorde que apareça o nome do Presidente da Câmara, dos contactos da Câmara mas logo de seguida devem aparecer estas informações que são as mais importantes, depois virão aquelas agências de viagens que devem ser importantes também. Referiu ainda que a informação relativa à GNR não aparece sequer a negrito. São coisas com as quais se deve ter essa preocupação porque estão a mexer com um público sensível, que é o turista, que vem para um local desconhecido e que por norma deve ser bem tratado e deve ter o máximo de informações. O guia turístico foi apresentado com várias ideias, podendo ou não concordar com algumas delas que foram ali difundidas mas que não vem aqui ao caso. Fica feliz por Vale de Cambra estar a querer representar-se a nível de turismo. Concorde com uma

2009.04.29

outra forma de trabalhar o turismo mas é uma ideia pessoal e deontológica de planeamento de turismo que deve ser um desenvolvimento inter-municipal do desenvolvimento turístico. Entende que se deve apanhar as valências dos Concelhos que estão aqui à volta e juntarem-se no sentido de desenvolver o turismo, não vão é agora criar bairrismos porque não é assim que o desenvolvimento turístico deve ser feito e esse paradigma já está ultrapassado. Quanto às informação ao nível de alojamento concorda também com a questão de que estas devem seguir um padrão e existem ali informações em que dá contacto telefónico, nome do proprietário e de repente nos outros já não tem essas informações, devem-se corrigir algumas dessas situações.-----

Continuou a sua intervenção sobre os Conselhos Municipais de Juventude. Foi aprovado, pensa que em Dezembro passado ou Janeiro, que a implementação vai ser obrigatória em todos os Concelhos até Junho do corrente ano. Assim, perguntou ao Senhor Presidente da Câmara e ao seu Executivo se já foi feita alguma coisa para essa implementação, tanto a nível de Regulamento Interno como desenvolvimentos a nível de contactos com Associações, Juventudes Partidárias, de forma a implementarmos de uma forma séria estes Conselhos Municipais de Juventude. Acrescentou que não se pode ver o Conselho Municipal de Juventude como uma forma de utilização política, de arma política, mas como mais um grupo que o Senhor Presidente deve ouvir e que está mais próximo da juventude. A juventude sente-se pouco apoiada por parte dos Órgãos de Poder, muitas vezes pela forma como é tratada e chamada como gerações rascas e outras que tais, em que também têm ideias e pretendem ajudar e apoiar também na tomada de decisão dos próprios Órgãos de Poder.-----

No uso da palavra o Senhor Dr. António Fernando de Pina Marques felicitou a Câmara Municipal, o Senhor Presidente, os Senhores Vereadores e os Colaboradores da Câmara Municipal pelo trabalho e pela actividade que têm

2009.04.29

vindo a desenvolver, nomeadamente desde a última Assembleia. No início desta sessão falou-se de uma efeméride do Vinte e Cinco de Abril e não podia deixar obviamente neste momento de prestar também a sua homenagem a todos os Autarcas que ao longo destes anos prestaram serviço no Município desde a Câmara às Freguesias. É fruto de todo o seu empenho e de todo o seu trabalho que hoje os Valecambrenses têm melhor qualidade de vida, um conjunto de equipamentos, uma rede viária bastante melhorada. Continuarão a lutar sempre por mais mas é justo reconhecer e é bom que o façam a todos aqueles que se foram empenhando no trabalho em prol do bem público, do bem das comunidades.-----

Relativamente ao Fórum de Turismo “Novas Realidades”, disse concordar com as intervenções feitas relativamente à oportunidade das correcções que o guia turístico necessita. Lembrou que, há uns anos, o conjunto das Câmaras da Associação de Terras de Santa Maria abriu um concurso para um guia turístico daqueles Municípios com a envolvimento em termos de financiamento crê que da Adrimag e na fase final constituiu-se um grupo de trabalho para correcção por parte dos diferentes Municípios porque havia elementos que inclusivamente eram facilmente mutáveis no tempo, designadamente na indicação de percursos, fazendo-se alusão em alguns a ruas de terra batida, uma coisa que a todo o tempo podia deixar de o ser. Havia de facto alguns elementos que necessitaram de correcção por parte de uma equipa que na Câmara na altura se organizou.-----

Acrescentou que este Fórum foi de uma pertinência muito importante até pelos tempos em que vivem, pelas novas oportunidades que é preciso criar, pela visibilidade que é preciso dar ao Concelho e pelas dinâmicas que estão a ser introduzidas, às quais fez referência o Senhor Dr. Melchior Moreira que está há pouco tempo à frente da Entidade do Turismo do Porto e Norte de Portugal e deixou aqui perspectivas curiosas sobre a forma como pretende e como pensa

2009.04.29

desenvolver algumas dinâmicas, nomeadamente o facto de em qualquer ponto do Norte, nos Postos de Turismo, haver informação sobre Vale de Cambra, o que em si é já um passo muito positivo. Saudou quer a presença quer a actuação do Dr. Melchior Moreira, o trabalho e o investimento que a Câmara Municipal tem vindo a fazer nesta promoção. Disponibilizou-se ainda para colaborar nalguma situação em que possa ser pertinente relativamente a estas matérias porque entende que o contributo de todos é sempre muito útil para que se vão produzindo documentos que possam prevalecer no tempo e ser fidedignos da realidade.-----

Obviamente felicita a Câmara Municipal por todo o trabalho que tem vindo a desenvolver. O Posto de Turismo é também uma referência o que o apraz registar, enfim e a muita actividade que se vai desenvolvendo no Concelho.-----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal apresentou o seu muito obrigado.

Obviamente que agradece as sugestões que foram dadas sobre esse guia turístico. Não é para se defender a Câmara, mas este guia turístico foi feito fora da Câmara Municipal, foi feito por uma empresa, uma empresa bastante credível no Mercado, a FutureTrends e foi visto por vários olhos na Câmara. A documentação foi entregue um pouco tarde, muito em cima do acontecimento mas de qualquer maneira foi revisto e falhou a revisão. Também como disse na abertura do Fórum aquele documento é um documento dinâmico e como tal vai ter de ser corrigido, mais rapidamente até do que estavam a pensar. Estas não foram propositadas de certeza absoluta mas enfim corrigiremos e ampliaremos aquele documento. Tiveram algum cuidado, inclusivamente as fotografias foram entregues a um fotógrafo profissional porque entendiam que deviam ter qualidade. Já agora também dizer que o conceito que tem do turismo já o transmitiu aqui e foi agora repetido pelo orador anterior que falou que o turismo não é feito só por Vale de Cambra. Já referiu isso várias vezes, num campo mais alargado pela Área Metropolitana do Porto e num campo mais restrito pela

2009.04.29

Associação de Terras de Santa Maria, pois pensa que sozinhos não conseguirão fazer coisa nenhuma. Acredita, e até porque o Dr. Melchior Moreira lhes deixou excelentes indicações que pelo menos irão ter informação turística de Vale de Cambra espalhada por esse País fora. Informou ainda a Assembleia que a Câmara Municipal entendeu publicitar Vale de Cambra na revista do IPDT, estando hoje em todos os aeroportos nacionais, estão aí com uma página na revista a fazer publicidade ao Concelho. Não sabe se isto é despesa corrente se é de capital, mas resolveram aceder a participar para tentar pouco a pouco como tem dito, cada vez dar mais visibilidade a Vale de Cambra.-----

Respondendo ao Senhor Coelho, que fez três perguntas muito directas, referiu quanto à A32 que a informação que tem é que a obra física começa em Outubro. Estão neste momento a fazer perfurações, sondagens e expropriações e a obra física começa em Outubro. Sobre o Parque da Cidade a candidatura já devia ter saído, ainda hoje esteve ao telefone com o responsável pelo projecto de financiamento, o qual disse que no máximo até quarta-feira saem os resultados, espera obviamente que sejam positivos. O Parque de Estacionamento está neste momento no Tribunal de Contas. Se vier deferido do Tribunal de Contas a obra começa no dia quinze de Junho. Diz quinze de Junho porque está feita uma acta do Conselho de Administração referindo que estando reunidas as condições burocráticas, o Parque inicia-se a quinze de Junho.-----

Finalmente a última questão que lhe pôs o Membro do PS sobre o Conselho Municipal da Juventude. Em relação a esta matéria esclareceu que estão muito interessados em ter as ideias de todos os jovens do Concelho transmitidas neste Fórum. Disse ter incumbido a Dra. Célia Tavares de ler o Decreto-Lei e de rapidamente começar a chamar os parceiros para tentarem implementar o mais rápido possível este Conselho Municipal da Juventude. Ele próprio comunga desse espírito de que os jovens têm de ter cada vez mais parte activa nos

2009.04.29

destinos do Município. Acredita fielmente no que está a dizer, tem essa preocupação porque ideias novas, sangue novo dá sempre resultados. A própria vontade de fazer dos jovens dá sempre uma alegria tremenda ao verem cumpridos os seus anseios.-----

Ausentaram-se da sessão os Senhores Doutor Pedro Renato Tavares de Pinho e Dr. João Carlos da Silva Pinho.-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento da informação do Senhor Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

12. APROVAÇÃO DA MINUTA DA ACTA DA SESSÃO: A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e três membros presentes, aprovar a minuta da acta da presente sessão.-----

- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO DE HARMONIA COM O NÚMERO 6, DO ARTIGO 84.º, DA LEI N.º 169/99, DE 18 DE SETEMBRO, COM A REDACÇÃO DADA PELA LEI N.º 5-A/2002, DE 11 DE JANEIRO: Não se registaram intervenções por parte do público presente.-----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, antes de dar por encerrada a sessão quis responder ao Senhor Manuel Francisco dos Santos que na sua brilhante intervenção escrita veio dizer que o Presidente da Assembleia tem um fraquinho por Doutores e Engenheiros, o que não é verdade, tem respeito por todos como o respeito que tem por si próprio. Concorde que os títulos não tornam as pessoas importantes, contudo a Lei dá direito a quem os tem de usá-los e portanto, talvez por hábito, trata as pessoas pelos títulos porque a Lei lhe dá esse direito e as pessoas podem incluso se não o fizer exigí-lo porque a Lei também lhes dá esse direito. Não se trata de que estas pessoas sejam mais ou menos importantes, é um direito que têm.-----

2009.04.29

Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por
concluídos os trabalhos e encerrou a sessão eram vinte e duas horas e quinze
minutos da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada por si e pelos
secretários.-----

O Presidente _____

O 1º Secretário _____

O 2º Secretário

[illegible]